

# MOVIMENTO

## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 6

Director:

RENATO ALMEIDA



A AZA DO AVIÃO

JUNHO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

## LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

-----  
JARDIM DA INFANCIA

-----  
Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

-----  
EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal  
GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## F O S F O R O L

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## **Grandes armazens d'alimentação**

D U C H E N

70/70-A, Rua São Bento

Caixa 497

São Paulo

-----  
Especialidade em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Piches — Condimentos

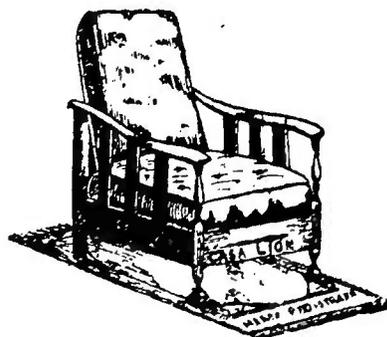
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## **Casa Lion**

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga, 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

Acaba de aparecer

## VIDA DRAMÁTICA

(O problema da imigração)

DE

## Teixeira Soares

Em todas as livrarias

**PREÇO 4\$000**

ROCHA POMBO

## Historia do Brasil

EDIÇÃO DO  
ANUARIO DO BRASIL  
RUA D. MANOEL, 62  
RIO DE JANEIRO

—  
A OBRA COMPLETA CONSTA DE  
4 VOLUMES — (13 TOMOS)  
CADA TOMO — 5\$000

—  
ENCADERNADO . . . . . 100\$000  
BROCHADO . . . . . 70\$000

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Director :

Numero 6

RENATO ALMEIDA

O SENTIDO MODERNO DO BRASIL

REVISÃO DE VALORES — JOÃO FRANCISCO LISBOA

TACNA E ARICA

ROQUETTE PINTO — FRITZ MÜLLER

O ROMANCE MODERNO NA INGLATERRA

MARIANNO DE MEDEIROS — A ORGANISAÇÃO

JUDICIARIA SOVIETICA

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

UMA VIAGEM MUSICAL DE MARIO DE ANDRADE

O PROBLEMA DOS DESEMPREGADOS E AS ELEIÇÕES

INGLEZAS

O CAPITAL ESTRANGEIRO NO BRASIL

## REPERTÓRIO

REDACÇÃO:

Rua da Quitanda, 63

1 Andar

ASSIGNATURA ANNUAL

Brasil - dez mil reis

Exterior - dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 6

JUNHO — 1929

## O sentido moderno do Brasil

O modernismo no Brasil não é um esforço literário nem apenas uma tentativa audaz de reforma. É a contingência de um paiz novo, que cria a sua mentalidade, ao mesmo tempo que surge o homem do caldeamento de todos os sangues que, para aqui, affluem dia a dia; que tem uma função diferente na obra da civilização e lhe deve dar alguma coisa inédita. Essa criação não se fará com a simples e mofina adaptação dos modelos estranhos, com a copia servil dos mestres de fóra, com a deformação do character nacional para ser constituido á semelhança de outras gentes. A obra do Brasil ou será inteiramente propria, ou não existirá para o mundo.

Em qualquer ramo de actividade, social, politica ou intellectual, a missão brasileira será a de incorporar ao seu patrimonio a cultura universal para adaptal-a dentro da expressão peculiar ao seu character. Durante muito tempo, nada mais fizemos do que ser o reflexo retardado da Europa, que se transpunha para cá como sufficiente e completa. Só vozes exparsas se libertavam, ainda que parcialmente, dessa servidão, mas ella persistia no espirito brasileiro, como função de um destino irremediavel. Copiamos tudo. Regimes politicos,, debates parlamentares, poesia e romance, costumes, modas e defeitos. Em materia de pensamento, continuamos colonia por largo tempo.

O espirito moderno, que, em 1922, explodiu resolutamente no Brasil, foi que arregimentou todas as forças contrarias a essa escravisação e affirmou a necessidade de criarmos coisa nova e coisa nossa. Na formula, ha talvez um pleonasm. Se é nossa mesma a criação, por certo que será nova. O rebate foi tão violento e agitou tão profundamente o marasmo nacional que não tardaram os excessos dos que vieram reclamar a volta ás fontes primitivas do paiz, a renuncia á cultura e o impossivel reatamento do estado indigena. Esse erro profundo, que nasce de um exaggero de sentimento e desconhece a historia contemporanea, que approxima os povos e lhes cria um patrimonio commum de cultura e civilização, é uma persistencia infecunda, uma mera attitude para effeito externo.

Não será preciso negar a cultura e volver ás bre-nhas para ser brasileiro, tanto mais quanto as gotas de sangue indio são as menos frequentes nas nossas

veias. E porque viemos de portuguezes, allemães, italianos, de europeus em summa, é que não se poderá nunca abandonar essa somma imponderavel de elementos para a construcção brasileira, que participará irremediavelmente da obra occidental. Mas, não se admitirá a continuacão de um esforço de transplantação apenas, quando teremos de adaptar e innovar.

O primeiro esforço consistirá na destruicão de todo o passadismo esteril, de todas as fórmulas que nos ligam aos preconceitos arraigados, para arrancal-os violentamente. Esse trabalho, porém, tem de começar pela investigacão dos valores nacionaes, pelo balanço das forças de que dispomos, pelo calculo seguro das possibilidades brasileiras. Nesse sentido, é que temos procurado orientar o nosso programma de acção, porque, só de posse desses elementos, se norteará com precisão o destino nacional. Em todas as ordens reina a mais absoluta desordem. Já analysamos alguns dos aspectos mais caracteristicos da vida politica, social, economica e intellectual do Brasil, mostrando que é preciso, imprescindivel, uma lavagem geral, uma larga destruicão, para construir em terreno solido.

Uma simples pergunta desconcertará os mais agudos. Onde e qual a contribuicão puramente brasileira no nosso paiz? Copiamos em tudo, desde a constituicão federal até o estilo das casas, o feitio das roupas. E, ainda agora, vemos moços mais preocupados com as questões sociaes da Europa do que com os problemas brasileiros, que querem fazer reflexos apenas da situacão estrangeira. Por isso, temos reclamado a construcção scientifica do Brasil contemporaneo, a fixação das questões eminentemente brasileiras, da economia rural, do ensino experimental, da representacão de classes, do modernismo na intelligencia e na sensibilidade. Precisamos que os homens de responsabilidade, queremos dizer não os politicos, mas os homens de estudo, de observacão e de pesquisa, dêem a sua contribuicão para o encaminhamento dos nossos problemas maximos, com a sinceridade da destruicão, porventura a mais difficil das franquezas. O espirito moderno orienta essa vasta indagação no paiz inteiro e assim como já se renovaram as fórmulas da sensibilidade, sobretudo na poesia, se renovará tambem toda a intelligencia nacional.

adaptar e innovar

# Revisão de Valores

*A critica é uma incessante revisão de valores e a que lutamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimônio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uua indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles, a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analyse será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais caracteristicas. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisado por outros, mas quer exprimir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituaes do Brasil futuro.*

## JOÃO FRANCISCO LISBOA

Excepto no Maranhão, já quasi toda a gente ignora o escriptor deste nome. Alguns letrados envelhecidos ainda o recordam, mas não o leiem. Alguns politicos declamadores invocam o seu discurso sobre amnistia e citam trechos sarcasticos do *Jornal de Timon*, sobre as eternamente incorrigiveis eleições brasileiras. No Maranhão, João Francisco Lisboa é um nume da literatura retardada. Lembrar o seu nome, vulgarmente lusitano, poderá parecer a muita gente sem informação, que se trata de algum portuguez contemporaneo de Camões ou de Fernão Lopes. E não conhecem o seu retrato de homem de 1850, solémne, atarracado, de grande cabeça possante, o rosto largo envolvido na espessa e negra barba "passa-piolho". Portuguez de raça pura, este maranhense do Itapicurú, da aristocracia territorial, de velho sangue europeu, em que se manteve o horror dos cruzamentos. Porque, então, valorizal-o? João Francisco Lisboa escreveu solidamente, constructivamente, com um rythmo que marca uma época, e seus trabalhos principaes são a chronica das idéas e da sensibilidade do Brasil, que vêm da independencia e se prolongam mesmo depois da sua

morte até 1870. Dahi em diante houve grande mudança, com Machado de Assis, Castro Alves e Tobias Barreto, até o começo do seculo XX, quando surgiram outros renovadores.

Naquella epoca, João Lisboa foi o maior escriptor brasileiro, como factura, construcção e repouso. José de Alencar foi o maior escriptor de imaginação e o maior criador de allegoria. João Lisboa não teve os seus desfallecimentos, as suas tiradas de prosa poetica, as suas pieguices. É sereno e forte. Domina toda materia de que se serve. Edifica equilibradamente em constante energia. O classicismo do seu espirito encontra justa expressão no rythmo largo e tranquillo. Certamente que a tradição é portugueza, mas ella se desenvolve dentro de um ambiente novo, colorido e tropical e por isso é mais livre, menos condensada, mais ampla, mais luminosa. Em 1850, esse classico é brasileiro, o que nem sempre acontece com Gonçalves Dias, cujo classicismo affecta friamente o lusitanismo, como, mais tarde, a linguagem de Ruy Barbosa affectou com violencia o maneirismo vieirista.

João Lisboa foi um dos expoentes dessa singular

cultura maranhense, que se formou e se manteve serena no tumulto brasileiro. Foi o resultado de uma disciplina applicada aturadamente em um espaço restricto dentro de um longo tempo. Das principaes capitancias o Maranhão, chave da colonização do norte, era de todas a mais proxima de Portugal. As suas relações com a metropole foram ininterruptas. A sua politica, o seu commercio, toda a sua vida economica dependia de Portugal. O Maranhão era o limite do norte do Brasil, que ignorava o sul. As suas elites formavam-se nos collegios e nas academias portuguezas. Nellas o sangue luso, sem mistura do sangue negro ou indio, não recebia a dosagem de desordem, de tumulto e de indisciplina caracteristica da mestiçagem. Se appareceu um mestiço de genio, como Gonçalves Dias, foi logo disciplinado pela cultura, que o conteve e talvez o deformou. O ambiente artificial foi, no Maranhão, mais forte do que o ambiente natural, numa terra ardente, a dois grãos do equador, povoada em sua grande maioria por indios e negros. Esse isolamento maranhense manteve-se até que a attracção pela capital do imperio fascinou todo o norte do Brasil. Ainda, ha 50 annos, havia maranhenses que viajavam pela Europa, e principalmente por Portugal, e jámais vieram ao Rio de Janeiro. Se João Lisboa esteve no Rio foi apenas por seis mezes, para depois ir viver alguns annos em Portugal, onde escreveu grande parte dos seus estudos da historia do Maranhão e a vida do padre Antonio Vieira. Fez-se amigo de Alexandre Herculano e os dois macambusios estimavam-se como parentes espirituaes.

Ainda hoje os escriptores maranhenses, mesmo depois da decomposição do espirito da velha escola, guardam a limpidez, a graça e a serenidade classica que lhes ficaram tradicionaes, excepto no tumultuario e extravagante sr. Coelho Netto, que não se póde jactar de ser nem mesmo um atheniense do Maranhão. Essa disciplina maranhense, a principio costumeira, encontrou afinal o seu legislador em Sotero dos Reis, que, na grammatica, nas postillas, no curso de litteratura, codificou as regras syntaticas e as prescripções da esthetica litteraria. O dominio do magisterio de Sotero dos Reis acabou por esterilizar a seiva dos poetas e dos escriptores. Em vez da inspiração, a grammatica. Toda a gente daquella athenas entregou-se ás disputas da linguagem. João Lisboa não soffreu dessa doença da grammatica, que depois da sua morte se alastrou no Maranhão. Por isso pode dar expansão ao seu grande talento litterario, com certa liberdade, dentro da disciplina tradicional, que seu contemporaneo Sotero estava regulamentando. As incorrecções da sua linguagem são a marca do ambiente brasileiro, que lhe perturbou o purismo classico.

A eclosão do talento de João Lisboa coincidiu

com a independencia do Brasil e elle se affirmou logo liberal exaltado, no jornalismo politico e na acção partidaria. Tomou parte nas lutas que se seguiram ao sete de abril, mas, rapidamente desgostoso, retirou-se da politica, para confinar o mau humor nos escriptos pamphletarios. O pseudonymo de Timon, com o sabor classico, é um programma de misanthropia e o seu "jornal" tornou-se famoso. No pamphleto, como mais tarde na historia do Maranhão e na vida do padre Vieira, permaneceu João Lisboa advogado do liberalismo. Hoje, esse liberalismo está morto. Ninguém mais o entende, tudo se precipita nas ditaduras. Mas, o quadro politico brasileiro continúa o mesmo do tempo de João Lisboa. Sempre a falta de representação, sempre as eleições corrompidas, sempre as oppressões dos governos. João Lisboa illudiu-se, por um momento, quando affirmou ter provocado o apparecimento da opinião publica no Maranhão com os seus jornaes. Tal predominio da opinião publica nunca existiu, nem hontem nem hoje, no Maranhão e em parte alguma deste paiz, salvo em movimentos populares extremados, como o da abolição. O periodo dos pamphletos politicos foi encerrado com a *Conferencia dos Divinos*, de Ferreira Vianna. Pelo vigor do estilo, pela solidez do argumento, pela elevação do humor, nenhum escripto dessa ordem vale o *Jornal de Timon*, nem o *Timandro* de Salles Torres Homem, nem as *Cartas de Erasmo* de José de Alencar. Nestes, ha o amargo das decepções e uma secreta intenção de metter medo ao imperador, para serem esses pamphletarios chamados aos favores da politica, como o conseguiram. A simples e austera nobreza de João Lisboa não lhe permitia essa tactica. Escrevia movido apenas pelo seu ardor de liberal e pelo entranhado pessimismo, que o mergulhou na misanthropia.

Se os assumptos preferidos do liberalismo de João Lisboa ainda occupam o espirito de doutrinadores politicos, como eleições, revoluções e amnistias, o modo de encaral-os variou, tornando inactual toda a argumentação do grande escriptor maranhense. Ninguém hoje perde tempo em discutir o direito de revolução. A revolução é um facto determinado pela insurreição dos opprimidos, quando desesperados de obter satisfação das suas aspirações por meios pacificos. Não indagam, ociosamente, se têm ou não direito de se revoltarem. A amnistia é uma medida de que se usa, não por espirito de justiça, mas por motivos de conveniencia politica.

O que interessa, em João Lisboa, é a sua obra de historiador, sobretudo pelo sabor de chronica, que ella guarda deliciosamente. Chronica de uma pequena terra, em um periodo incipiente da formação nacional, mas que interessa e diverte como o romance politico de uma época. A sua historia não é simples-

mente anedoctica, ella aprofunda as causas e nenhum historiador do Brasil teve tão grande sentimento realista, como esse chronista dos tempos coloniaes e dos primeiros periodos do imperio. É notavel como João Lisboa procura apresentar as causas dos phenomenos sociaes nas situações economicas de que derivam. Assim, estuda a revolução de Bequimão e, mais tarde, a revolução praeira de Pernambuco. Para explicar aquella, mostra a miseria da capitania do Maranhão, no seculo XVII, a luta dos interesses, a opressão do fisco e do governo, a instituição do estanco, pelo qual o estado era o exclusivo negociante a explorar a população já miseravel. Dessa situação oppressiva de miseria, explodiu a revolta maranhense. A origem da questão da *praia* para João Lisboa, foi principalmente o conflicto entre o commercio luso e o commercio brasileiro, aggravado pela prepotencia do governo e pelas perseguições politicas. Se João Lisboa fosse do nosso tempo, teria aprofundadamente explicado todas essas revoltas pela fórmula da luta de classes, que, intuitivamente, assignalou. É curioso que, tratando da revolta de Bequimão, allegue, como titulo da sua imparcialidade, a circumstancia de pertencer, hereditariamente, á classe dos oppressores, que provocaram a revolta dos opprimidos.

Em Portugal, João Lisboa excavou, na Torre do Tombo e em outros archivos, documentos que o levaram a escrever a biographia do padre Antonio Vieira, já esboçada no *Jornal de Timon*. Não concluiu esse formidavel estudo, que dramatiza a vida do famoso jesuita e refuta a apologetica de André de Barros, bispo de Vizeu. Depois da sua morte, foi encontrado, entre os seus papeis, um maço com a determinação de ser queimado, sem ser lido. Os seus amigos não lhe cumpriram a vontade e acharam, dentre os papeis condemnados, a *Vida do Padre Antonio Vieira*.

---

(1) Estas notas, ineditas, nos foram dadas pelo Dezembargador Collares Moreira, que as recebeu do historiador maranhense José Ribeiro do Amaral, ja fallecido.

#### PADRE ANTONIO VIEIRA — OBSERVAÇÕES.

Nunca poderia bem escrever a historia, porque lhe faltava a verdadeira independencia. Dos seus caprichos e amuos fortes, mas passageiros, e das declamações contra os vicios dos grandes e das côrtes — liberdades de convenção, que se toleram nos sermões porque não conduzem consequencias passava elle em suas cartas a prostrar-se aos pés desses mesmos grandes e dos reis, cujos desvios não consta que jamais combatesse directa e serenamente. Se fez um ou outro epigramma contra as fraquezas de Affonso VI, foi por inimizade politica e despeito, mas nada contra as torpezas do casamento de Pedro II, a cuja fortuna procurou sempre associar-se, e cujos crimes partilhou ao menos por seus votos, por estar preso na inquisição. Da rebellião, e dos queixumes, ralhos, e murmurios, (e estes quasi sempre humildes) pas-

Porque João Lisboa condemnou essa biographia? Antonio Henriques Leal, seu confidente, não pode esclarecer o mysterio. Theophilo Braga procura interpretal-o, nos seguintes termos: "João Francisco Lisboa, estudando os factos historicos com sinceridade e tirando deducções francas, desvendou um padre Antonio Vieira muito differente desse varão apostolico esfumado pelo jesuita padre André de Barros e surpreendeu-o em flagrante delicto de intriga diplomatica, pondo mesmo em jogo a existencia da nacionalidade portugueza. Ergueu o veu da historia completamente com mão ousada, escrevendo para si e no segredo da sua consciencia. O dar a publicidade a esse livro seria um acto de audacia, e deixaria a descoberto as traições da dynastia dos Braganças? O rotulo que impunha queimar, sem ler, mostra que antes queria sacrificar o seu trabalho ás conveniencias politicas. Mas, para proveito da historia, a *Vida do Padre Vieira* está publicadã e fórma a corõa literaria de João Francisco Lisboa, tendo já merecido as honras de ser plagiada por um padre jesuita francez que publicou uma vida do padre Vieira, com aquillo que mais lhe conveiu aproveitar das descobertas do insigne escriptor maranhense." Theophilo Braga acertou talvez quanto ás decepções que, no correr do seu trabalho, foi tendo João Lisboa do character e da acção do padre Antonio Vieira, mas errou, quanto ao receio que o escriptor maranhense pudesse ter de revelar traições dos Braganças. João Lisboa era homem destemido e escriptor sem compromissos. Sempre foi sincero, não se occupando em agradar nem temendo a ninguem. As notas ineditas, que publicamos abaixo, resumem o seu conceito final sobre o padre Antonio Vieira e, como não tivesse tempo, por sentir approximar-se a morte, de refundir o seu trabalho, segundo a orientação a que chegara finalmente, preferiu que todo elle fosse queimado (1).

sava sempre á adulação servil, e humilhação. A moderação serena, e a temperança, que podem constituir a independencia, nunca as teve.

---

Tamanho talento, dom sagrado, e um rico thesouro de eloquencia, profanados sacrilegamente, malbaratados pueril e pedantescamente na dissertação futil e ouca das lagrimas de Horacio, e tam sem consciencia e sem amor da verdade, e um mobil serio qualquer que o auctor estava prompto a defender a these contraria do riso de Democrito.

---

Que plano de organização politica e administrativa, que idéa de liberdade, de reforma constitucional e judiciaria, de melhoramento social, commercial e agricola, que systema de philosophia se encontra nas obras do padre Vieira? Ausencia completa de tudo, concepções chymericas do 5º imperio. A mesma tolerancia para com os judeus prendia em parte n'um plano financeiro parcial para fazer dinheiro com que acodir ás urgencias do Estado, e em parte, depois, nos seus agravos pessoaes contra a inquisição.

# Tacna e Arica

A conclusão do accordo entre o Chile e o Perú, para derimir a velha contenda, em torno da posse de Tacna e Arica, annunciada a 17 do mez passado, pelo Presidente Hoover, e firmado em tratado, a 3 do corrente, em Lima, representa um esforço magnifico da America em favor da paz e da confraternização. A disputa, resultante do tratado de Ancón, que poz fim á guerra do Pacifico, parecia destinada a uma solução violenta e, por vezes, houve, no continente, o fundado receio de que as duas nações recorressem, novamente, ás armas, para liquidar o caso, que foi sempre o ponto nevrálgico da politica internacional americana. A propria intervenção estadunidense teve momentos de fracasso e as negociações para o plebiscito se tornaram impossiveis, dada a agitação dos animos. Foi um lento trabalho de convicção das nossas chancellarias e, mais do que isso, a bôa vontade das partes interessadas, que conseguiram, a pouco e pouco, uma solução pacifica, attribuindo Tacna ao Perú, e Arica ao Chile. Um ponto, porém, que poderia ter sido removido permanece, estorvando a solução

completa dos dissidios resultantes da guerra do Pacifico. É não ter sido dada nenhuma compensação á Bolivia, deixando-a encravada entre outros paizes, debattendo-se para encontrar uma saída, que permitta pleno desenvolvimento ás suas largas possibilidades economicas.

O exemplo de Tacna e Arica deve ser apresentado ao mundo como modelar, na historia moderna. Não ha duvida que o empenho de evitar uma guerra era participado por todo o continente, não só, pelo lado sentimental, mas, por igual, como altamente prejudicial aos interesses economicos de todos os paizes americanos. Mas, isso não diminue a boa vontade do Perú e do Chile, deste sobretudo, a que cabia a posse das provincias, por força do tratado de Ancón, que determinava um plebiscito, provadamente impossivel de realizar-se. A solução pacifica do caso de Tacna e Arica afastou, assim, o mais temivel perigo de qualquer perturbação na vida dos povos americanos e deu-lhes, perante o mundo, prestigio consideravel, pela demonstração sincera de harmonia internacional.

João Francisco Lisboa pensou a historia como um romance. A sua intuição de historiador foi desse modo admiravel, porque a historia só vive como obra de arte. Faltou-lhe, porém, a capacidade para escrever como romancista a obra que tão acertadamente assim pensara. Quando narra a revolta de Bequimão, o senso artistico de João Lisboa desperta vivaz e o historiador se eclipsa por um instante, para surgir o romancista que esboça um esplendido plano do romance complexo, ardente, colorido, que seria o drama dessa revolta. Na *Vida do Padre Vieira*, a figura do jesuita, as tramas que urdira e em que se envolvera são tratadas com um vigor e uma vivacidade encantadora's. De todos seus escriptos, é onde a linguagem transparece mais pura, no sentido do classicismo portuguez.

Seguramente que essa purificação foi devida ás correções de um grammatico da sua terra, Luiz Carlos Pereira de Castro, que continuou, como successor de Sotero dos Reis, aquella ditadura grammatical, que subjugou o espirito maranhense. O estilo, porém, conserva as grandes características de João Lisboa, a linha horizontal, a planicie. Mesmo carregado de invenções, de rancores e sarcasmos, o estilo de João Lisboa é plano, largo, dando a sensação da serenidade. Nesse estilo, as agruras, as culminancias se abrandam, as profundidades e os abismos se mascaram e tudo que é aspero e violento perde-se em tranquillidade, pela vastidão da phrase. Hoje, o estilo é vertical, eleva-se em altura e penetra em profundidade. O estilo é synthetico, somatico, explosivo.

# Fritz Müller

DO DISCURSO, NA INAUGURAÇÃO DA SUA ESTATUA, EM BLUMENAU, A 19 DO MEZ PASSADO.

ROQUETTE PINTO.

## FÜR DARWIN

Pela sua originalidade e alcance philosophico. pela repercussão que teve, a obra de Fritz Müller é um dos maiores monumentos scientificos creados na America do Sul.

Seu nome não é citado correntemente como o de Martius e o de Saint-Hilaire ou o de Bates — por



Estatua de Fritz Müller, em Blumenau.

dois motivos. Fritz Müller espalhou os thezouros, recolhidos na livre natureza, — por innumeradas revistas scientificas. e publicações technicas, nada populares; e, depois, a maior parte das suas observações pertence ao que ha de mais especializado em materia de biologia.

Só um pequeno livro publicou, opusculo de algumas dezenas de paginas datado de “Desterro 7

de Setembro de 1863” — é o *Für Darwin*”, livrinho de fama universal.

“Für Darwin”, porque ?

O autor informa: depois de ter lido a “Origem das especies”, pareceu-lhe que o melhor meio de verificar a theoria de Darwin seria applical-a a um certo grupo animal e verificar si ella seria capaz de explicar, de modo accetavel, a descendencia dos typos.

A classe dos crustaceos foi a escolhida por diferentes motivos.

Mas, tentando distribuir as formas de modo a organizar uma provavel arvore genealogica do grupo, Fritz Müller cedo reconheceu que havia muitas falhas no que se sabia então quanto ao desenvolvimento embryogenetico desses animaes.

A primeira indicação decisiva encontrada em favor da theoria de Darwin foi, — no dizer do autor, a descoberta da forma larval chamada *Nauplius* nos crustaceos superiores (malacóstracos). Porque, raciocina elle, si os crustaceos são derivados de uma só forma ancestral, todos devem ter passado pela mesma forma embryonaria.

O encontro do *Nauplius* do camarão — eis o primeiro facto *für Darwin*. Talvez não seja inutil lembrar que a larva inicial dos crustaceos superiores era, até então, a forma Zoéa *Nauplius*, era tida como larva dos crustaceos inferiores (*entomóstracos*). Hoje sabemos que, malacóstracos, a forma *Nauplius*, em geral, se passa dentro das membranas do ovo; por isso, até Fritz Müller, davam-na como inexistente.

O segundo facto articulado “pro-Darwin” foi obtido da comparação dos appendices em crustaceos machos e femeas de certos generos. São mais desenvolvidos nos machos, os quaes além disso, possuem orgãos olfactivos muito maiores. No genero *Tanais*, os machos antes da puberdade, assemelham-se ás femeas: logo depois metamorphoseiam-se e, dahi por diante, diz Fritz Müller, parecem viver sómente para amar. Interessante, porém, é que então se processa nelles uma differenciação: em uns, desenvolvem-se enormes patas preensoras e augmenta-se o numero de filamentos olfactivos; em outros conservam-se pequenas as patas, mas os filamentos olfactivos crescem de numero extraordinariamente. *Tanais* são facilmente observaveis — num vaso de vidro. Apesar de ter

examinado muitas centenas de individuos Fr. Müller não encontrou nunca dimorfismo igual nas femeas, nem tão pouco formas intermediarias masculinas.

“Para as da velha escola, diz elle, a occurrencia de duas formas masculinas seria uma simples curiosidade”, um *capricho* da creação: machos de mais olfacto e machos de maiores patas prehensoras (pinças)”.  
 A selecção darwiniana, aos olhos de Fr. Müller explica, porém, claramente o caso. Iniciada a variação dos machos, ficaram em presença, pelo desaparecimento dos outros menos, os dois grupos; olfactivos e prehensores. Entre elles segue a luta, que, actualmente, parece estar caminhando para a victoria dos prehensores, visto que o naturalista contou cerca de cem delles para um olfactivo.

Tambem na respiração aerea de crustaceos que normalmente respiram dentro d'agua, outros factos apontou o autor de “Für Darwin”, favoraveis á doutrina.

Comparando a estrutura do coração nos amphipodes e nos isopodes, elle observou que o orgão tem forma constante nos amphipodes e grandemente variavel nos isopodes, ordens muito proximas. O phenomeno seria facilmente explicado por meio de algumas palavras. O mestre, como desgraçadamente esqueceu o grego... procurou outra explicação, na natureza.

Conclue que o coração dos amphipodes deve ser a forma primitiva.

Mas não é possível, evidentemente, acompanhar todo o celebre livrinho.

#### A LEI BIOGENETICA FUNDAMENTAL

Não desejo, porém, passar adiante, sem recordar as mais conhecidas das suas paginas, aquellas em que F. Müller estabeleceu o principio que Haeckel chamou *lei biogenetica fundamental*: a ontogénese repete a phylogénese. De facto, esse principio é muito anterior a Fritz Müller. Elle mesmo cita seu mestre J. Müller em 1844, e expressões de Agassiz (1856), em que a idéa se encontra latente, embora tenham sido ambos adversarios formaes do Darwinismo. Por outro lado, os francezes attribuem sempre a mesma lei a Serres, professor do Museum de Paris em 1839.

Ninguem como Fritz Müller poz em fóco a referida lei, com tanta energia e tão ricos documentos. No seu livro, ella se encontra de diversas maneiras, sendo a seguinte a mais clara:

“No curto periodo de poucas semanas ou mezes, as fórmas cambiantes do embrião ou das larvas farão passar diante de nós, uma figura mais ou menos completa, mais ou menos exacta, das transforma-

ções soffridas pela especie no correr dos tempos, até attingir ao seu estado actual”.

Um eminente mestre, que tivemos o prazer de ouvir pessoalmente, o anno passado, o Prof. Caullery, no prefacio escripto para o *Tratado de Embryologia Comparada dos Invertebrados*, de C. Dawydoff, escreveu que o mais importante da obra de Haeckel é o commentario, por elle feito, do opusculo *Für Darwin*, de Fritz Müller. Não é preciso mais, para que se possa avaliar o vulto do naturalista de Blumenau. Houve, então no mundo dos biologos, um entusiasmo louco pelas conclusões de Fritz Müller, pedras basicas do transformismo. De 1870 a 1900, “uma orgia phylogenetica”, na frase de Caullery. Em 1900, com o surto da genetica e a critica ponderada, as coisas começaram a mudar. Actualmente não é possível afirmar que já ninguem acredita na *lei biogenetica*, mas a verdade é que foi reduzida a significação bem mais modesta. Um serviço porém, ella prestou, ou antes Fritz Müller prestou, por seu intercambio á sciencia: foi o estimulo colossal, que a esperança de verificar a sua exactidão, levou a todos os biologistas. Durante aquelle tempo, em que foi tida por dogma, pôde dizer-se que toda a embryologia de vertebrados e invertebrados passou ao dominio do conhecimento objectivo. Essa é uma das glorias que pertencem ao grande pioneiro das mattas do Itajahy.

#### TRABALHOS E DESCOBERTAS

A relação dos trabalhos scientificos de Fritz Müller, publicados de 1844 até 1899 (dois annos depois do seu fallecimento), abrange 248 memorias ou monographias. Faltam noticias de mais 11 originaes, até hoje perdidos. Tudo mais está reunido na obra monumental de Alfred Möller. Não são muitas as especies novas descriptas por Fritz Müller. A avalanche de observações, contidas nos seus trabalhos, é quasi toda de verificações biologicas de natureza philosophica, anatomica, physiologica ou ecologica. A taxonomia não o tentou jamais.

Foram os invertebrados, principalmente, o objecto mais constante dos seus estudos; nas plantas, foi a biologia floral o que mais o preoccupou. Não é razoavel repetir, aqui, o nome de todas as publicações scientificas da Allemanha, da Inglaterra ou da França, em que appareceram as suas notas. Ellas estão ao alcance de qualquer estudioso, nos volumes editados por Alfredo Moller. Convém, todavia, fazer excepção. É a que se refere aos “Archivos do Museu Nacional” unica publicação que durante longos annos o mundo scientifico recebeu do Brasil, echo solitario da cultura mental da Sul America no concerto dos sabios.

Fritz Müller ali publicou, desde 1877, algumas das suas mais notaveis descobertas. E se mais não nos deu, foi porque a falta de recursos necessarios ás carissimas impressões scientificas, sempre difficul-tou a regularidade da publicação. Um dos trabalhos de Fritz Müller só appareceu quasi dez annos depois de entregue. Felizmente a Republica tem pensado um pouco mais neste assumpto. Embora com o orçamento ainda muito menor do que o necessario para attender a tudo quanto lhe incumbe, vae hoje o Museu publicando, regularmente e dignamente illustrados, os seus Archivos, Boletins e outros opusculos.

O primeiro trabalho de Fritz Müller, enviado de Santa Catharina para a Europa, foi a nota sobre as *planarias terrestres* publicada em 1856.

Successivamente, foram, dahi por deante apparecendo documentos de uma actividade assombrosa, memorias e monographias sobre os *Annelideos* e as *Medusas*, uma das quaes elle denominou "Tamoya"; sobre os Polypeiros, sobre uma larva de *brachiopode*, sobre o systema nervoso colonial da *Serialaria cuotinhii*, bryozio dedicado, ao Dr. João José Coutinho, Presidente da Provincia, homem a quem devia, escreveu Fritz Müller, a possibilidade de realizar seus trabalhos scientificos. Depois outras mais sobre o espinha de um mollusco (*Janthina*), sobre uma nova esponja de aciculos estrellados, que elle chamou *Darwinella aurca*, sobre as *plantas escandentes*.

No desenvolvimento phylogenetico de taes plantas, julgou Fritz Müller que os estagios successivos foram 5, sendo o primeiro o das que se supportam a si mesmo e o ultimo o das providas de gavinhas persistentes. A *estructura do lenho* nos caules voluveis, as mutações, naquelle tempo não assim denominadas, nas begonias e nas orchideas, o polymorphismo das *pontederias*, os *ninhos dos cupins*, as *abelhas brasileiras* desprovidas de ferrão — formam assumpto de outras tantas paginas maravilhosas de minucia e espirito philosophico. Uma abelha, descreveu elle, de habitos mui curiosos. A exemplo do que fazem certas formigas, a *Tataira* — ou *abella de fogo* (*Trigona sp.*) — serve-se de uma larva de *Membracis* com "Vacca leiteira", aproveitando-se de uma certa secreção adocicada que o bichinho produz.

#### OS SAMBAQUIS DE SANTA CATHARINA.

Tambem não quero deixar no esquecimento algumas notas de Fritz Müller sobre os Sambaquis de Santa Catharina, por elle classificados em tres typos:

1 — Sambaquis formados por conchas de diversas especies existentes no mar proximo (Venus, Cardium, Lucina, Ostrea, Purpura, Tritonium, Trochus).

2 — Sambaquis quasi exclusivamente formados de berbigão mui commum nas aguas salobras das lagoas.

3 — Sambaquis quasi exclusivamente formados de *Corbula sp.* mollusco jamais por elle encontrado vivo. Todos os praiheiros que interrogou, grandes conhecedores da região, affirmaram que estes *Corbula* não existem actualmente, vivos em nossa costa. Destes sambaquis de *Corbula* retirou Fritz Müller fragmentos de cranios humanos, de parede ossea muito fina. Nos cranios dos outros sambaquis os ossos são tanto, ou mais espessos que os nossos proprios.

Ando muito enganado, ou então, de futuro, as singelas notas de Fritz Müller servirão immensamente para a resolução do problema dos Sambaquis.

#### MIMETISMO DE MÜLLER.

Seus notaveis trabalhos sobre *mimetismo* começaram com a nota: *Einige Worte ueber Leptalis*, publicada em 1876; mas foram, mais tarde, abundantemente documentados. Actualmente, a influencia da "luta pela existencia", na formação de novas especies, não tem mais o prestigio antigo...

De sorte que todas as velhas explicações do mimetismo, propostas nos "tempos heroicos" do transformismo, perderam quasi o seu valor. O espirito finalista, que sempre foi a grande sombra do evolucionismo, acabou prejudicando o systema. Elle não morreu, de certo. Hoje, mais do que nunca, o tradicionalismo criador não encontra adeptos sinceros entre os emancipados. Mas a verdade é que já ninguem mais acceita, sem maior exame, explicações teleologicas.

Sejam de Darwin, de Bates ou de Fritz Müller, as theorias do mimetismo já não são mais o que dantes foram.

Este não é o logar proprio para tratar minuciosamente do caso. Mas sempre quero dizer um intimo pensamento a respeito.

É que quasi nada sabemos ainda hoje das acções bioquimicas formadoras, harmonicas, na maior parte dos seres vivos, mormente nos Invertebrados, que são precisamente os seres em que mais facilmente se verifica a *homocromia* e o *mimetismo*. Que orgão, os que grupo cellular representa, no crescimento das borboletas, o papel do thymus ou da thyreoide?

É cedo portanto para architectar explicações.

Seja como fôr, coube a Fritz Müller descobrir um novo typo de mimetismo, que hoje tem o seu nome. *Müllersche Mimicry* ou *mimetismo circular*. É o caso em que as duas especies em jogo, a que imita e a imitada... pagam-se na mesma moeda: imitam-se mutuamente (Ringmimicry).

## TRABALHOS NA NATUREZA DO BRASIL.

## O "ELPIDIUM BROMELIARUM"

No primeiro trabalho publicado nos Archivos do Museu Nacional, em 1877, sobre a *significação biológica das flores versivokores*, Fritz Müller começa fazendo notar a pouca importancia que os botanicos do tempo (... e os de hoje?) dão á coloração das cores.

O trabalho confirma nas flores brasileiras de *Lantana*, as antigas observações de Delphino (de Genova), apontando as relações das cores do periantho com certos insectos.

As *maculas sexuales das azas dos borboletas*, os *orgãos odoríferos* desses insectos, *estudos sobre a grumicha* (Phryganideo), sobre as casas dos *Trichopteros*, sobre a *semelhança dos fructos com as flores*, sobre as *formigas protectoras das Imbaúbas* (Azteca), sobre o *paraheliotropismo* de certas plantas do Brasil, sobre a *caprifificação*, sobre a *phyllotaxia*... constituem acervo extraordinario como nenhum outro naturalista, dos que trabalharam no Brasil, conseguiu reunir em material original.

Ha, porém, mais e talvez melhor.

É a *fauna das Bromeliaceas* — uma das interessantissimas descobertas de Fritz Müller.

Nos vasos esverdeados que as folhas das bromelias compõem, junta-se agua sufficiente para manter a vida e permittir a evolução de muitas formas. Sabe-se, agora, que são optimos viveiros de mosquitos. Nesses pequenos aquarios, suspensos entre os ramos das grandes arvores, Fritz Müller descobriu em 1878, animaes que ninguem seria capaz de imaginar ali tivesse fixado domicilio. Entre elles uma pequena rã, cuja *photographia* mandou a Darwin em 1879, femea que carrega no dorso os ovos em via de desenvolvimento.

Em todo caso, insectos ou rãs comprehende-se sejam encontrados naquellas alturas. Mas... um crustaceo de typo fossil? Pois foi essa a grande, a enorme surpresa que teve o mestre. Deixemos que elle mesmo conte a historia desse maravilhoso encontro, tal como se acha nos Archivos do Museu Nacional:

"Já nos tempos geologicos mais remotos de que nos ficaram restos fosseis, os *Cytherideos* — (*crustaceos*) — achavam-se representados por numerosas especies, e desde então elles se têm mostrado frequentes até hoje. As especies fosseis viviam todas no mar, sendo que ainda hoje estes pequenos crustaceos encontram-se em todos os mares.

Na agua doce, povoada pela familia amada dos *Cyprideos*, elles são excessivamente raros; ainda não sóbe a meia duzia o numero de especies observadas nos E. Unidos, na Inglaterra e na Scandinavia. A es-

sas pouquissimas especies da agua doce vou juntar mais uma, que ha pouco achei naquelles tanquezinhos, que nas arvores do mato virgem formam-se entre as folhas das Bromeliaceas parasitas. Ella ali vive em abundancia e quasi que não ha Bromelia sem a sua colonia de *Cytherideos*; é provavel que, com as Bromelias, ella se extenda por todo o Brasil.

Além de ser notavel por esse domicilio singular, que ella habita e por ser a primeira especie de agua doce achada na America do Sul, a especie das Bromelias é interessante tambem pela sua forma insolita. As conchinhas bivalvas das numerosas especies não só da familia dos *Cytherideos*, como de toda ordem dos *Crustaceos Ostracodes* costumam ser comprimidos lateralmente, tendo o feitio de um mexilhão ou de um feijão preto; na especie das Bromelias, pelo contrario, a conchinha assemelha-se a um grão de café, sendo a largura muito maior do que a altura, a face dorsal convexa, a ventral plana e percorrida por um sulco longitudinal. Por este feitio da conchinha a especie se afasta de todos os *Ostracodes* da actualidade até agora descriptos e só entre as especies fosseis mais antigas ha uma especie muito semelhante. É a *Elpe pinguis*, descoberta por Barrande nas camadas silurianas da Bohemia; desta com effeito, a especie das Bromelias parece ser uma copia fiel em escala cinco vezes menor.

Foi por este motivo que lhe dei o nome de "*Elpidium Bromeliarum*". Depois de descrever o animal com as minucias e a segurança que eram dons individuos, Fritz Müller continua: "O *Elpidium* é quasi o unico entre os numerosos visitantes e habitantes das Bromelias, que nellas nasce e morre. Muitos animaes vão visitar as Bromelias, seja para se agasalharem, seja para se nutrirem das substancias organicas, que entre as suas folhas se accumulam, seja emfim, para ali depositarem os seus ovos. Esses visitantes passageiros são variadissimos; ha entre elles *Vermes Turbellarios* (*Geophana*), *Crustaceos Isópodes* (*Philoscia*), *Araenideos*, *Myriapodes*, muitos *Insectos Batrachios* (pererécas) e até cobras.

Outras especies vivem lá como larvas, sahindo depois de concluida a sua metamorphose, como sejam as pererécas e varios insectos *corthopteros* (*Agrionideos*), *Neuropteros*, *Trichopteros*, *Coleopteros* (*Pao-mideos*) e *Dipteros* (*Culicideos*, *Tipulideos*, *Syrphideos* e outros.)

Nem para aquelles visitantes nem para estas larvas ha difficuldade alguma em explicar a sua estadia nas Bromelias. Com o *Elpidium* o caso é diferente. Não podendo esses pequenos *Ostracodes* migrar de uma Bromelia e muito menos ainda de uma arvore a outra, como é que não obstante isso podem elles estabelecer novas colonias?

Elles não poderão fazer as viagens necessarias senão adherindo ao corpo de qualquer visitante das Bromelias.

Apezar de assim parecer abandonada ao acaso a sua transmigração, ella se faz com a mesma regularidade com que o pollen das flores é transportado de uma planta a outra pelos insectos pronubos, como prova o facto de quasi não haver Bromelia sem a sua colonia de *Elpidium*".

Transcrevi ,muito de proposito, estas linhas de Fritz Müller. Ellas revelam um mundo novo. Evocam as grandes transformações soffridas pela Terra, no vazio immenso das idades; levam a gente ao seio da natureza fervilhante da vida occulta nos pequenos tanques, suspensos nos galhos da mattaria. Suscitam o pensamento profundo que envolve a origem das coisas; são paginas que fazem pensar... E, no entanto, para isso, o mestre não quiz outra eloquencia que não fosse a da singela narração do que encontrou na floresta.

Nem uma só imagem accessoria elle poz naquelle relato, tão simples. O grande campeador da verdade não precisou de mais; soube ver e narrou o que viu. Ainda hoje, aquella simplicidade commove; assim como as forças da natureza agitam a alma dos homens sinceros.

#### A CORRESPONDENCIA DE FRITZ MÜLLER

Finalmente, em um tomo de 663 paginas, reuniu Alfred Möller as cartas de Fritz Müller. É um delicioso volume. Sem ellas, a obra do naturalista ficaria, muitas vezes, incompleta. Porque elle, em muitas, poz minucias, apontamentos, que completaram algumas das suas memorias. As mais notaveis foram trocadas com Darwin, Weismann, Agassiz, Haeckel e Hermann Müller.

Toda a existencia de Fritz Müller está documentada naquella correspondencia. Ficamos sabendo tambem a historia do rincão em que morava. Assim nos informamos de que, no annos de 1866, as jacutingas foram numerosissimas; em Itajahy, mataram-se . . . . 50.000. . . ; que o discipulo mais intelligente de Fritz Müller (1) — era um negrinho, tão bom alumno "como os melhores lá do clima frio" — dizia elle: que muitas plantas têm movimentos heliotropicos; que em 1865, elle e Darwin trocaram os proprios retratos, entre expansões de mutua e profunda estima; que Darwin considerou as opiniões de Aassiz "as of any value"; que o autor da *Origem das Especies* não ces-

sava de pedir a Fritz Müller para guardar todas as suas notas, afim de fazer um "Wonderful book"; que Fritz Möller teve a pachorra incrível de acompanhar, minuto a minuto, a fabricação dos alveolos das abelhas *Trigana* e *Melipona*, marcando, nos desenhos, a ordem em que os escaninhos iam surgindo do trabalho das insignaes ceroplastas; que elle se queixou, amargamente, do Governo da Republica, quando este accetou o seu pedido de demissão; que resolveu applicar *exclusivamente*, em trabalhos scientificos, a somma de 360 marcos recebidos de Haeckel em 1895; que do proprio Museu Nacional, em grave crise naquelle tempo, elle se lembrava com tristeza. . .

Que importa?

Só existe, de facto, um julgamento seguro, firme, calmo e valioso, depurado pelas ondas frias do tempo — é o juizo das gerações. Nós aqui estamos, esquecidos das asperezas de muitas das suas opiniões, para honrar o seu grande nome, venerar a sua vida transbordante de belleza.

De tudo o que elle foi, e mesmo de tudo quanto soffreu — nada se perderá, nesta nossa terra do Brasil, onde a descrença dos que têm a alma envelhecida não ha de envenenar, jámais o coração dos que têm fé.

Fritz Müller pertenceu á linhagem da gente forte, que trouxe privilegios de optima herança. Formou entre os primeiros desbravadores. Foi, por isso, apesar de "*puro ollemão*", dos que nós temos prazer em venerar pelos seculos afóra. Façam-se brasileiros todos aquelles que sentirem o coração tocado pelo rythmo das nossas cachoeiras; mas não consideramos indispensavel o feliz acontecimento para que os outros, honestos e dedicados ao progresso da nossa Patria, mereçam a nossa estima sem restricções.

#### O COLONO

No dia em que for mister escolher uma figura para representar *o colono*, em tudo quanto essa palavra contem de fé, de ardoroso interesse pela terra, de coragem e de firmeza — não é preciso buscar outro typo entre tantos que existem no Brasil — engrandecidos pelo trabalho e engrandecendo a nação; ahí o temos nesse homem raro, que conhecia o segredo de manusear as frageis borboletas com os dedos callosos, que o machado e o enxadão jámais conseguiram inutilizar para as delicadezas do microscopio. Sua vida é um constante exemplo de honestidade para consigo mesmo, de meiguice e ternura, para com os seus, de trabalho sem descanso para a cultura do espirito

(1) O discipulo negro de Fritz Müller era Cruz e Souza, segundo informação de Victor Konder.

humano. Ha, na sua historia, ao mesmo tempo simples e grandiosa, numerosos lances, que um dia serão traçados em um livro encantador, para delicia da gente pequenina, sedenta de aventuras, e sempre disposta a admirar os grandes.

A gloria de Fritz Müller acha-se para sempre ligada á historia da natureza deste paiz e cerca de bri-

lho immortal a raça dos que vieram pelejar aqui a batalha da riqueza honesta.

Elle serviu ao Brasil, terra natal da maior parte das suas filhas, e engrandeceu a sciencia com a modestia e o desinteresse de uma abnegação de illuminado.

Tudo quanto fez vive, luz perenne das verdades que o tempo não desarticula.



## O Romance Moderno na Inglaterra

O apparecimento agora das traducções francezas de *Ulysse* de James Joyce, e de *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, chamaram a attenção para o romance moderno inglez. Depois de Kipling, Wells e Galworthy, o espirito britannico, excitado pelas correntes fortes do pensamento e da sensibilidade actual — Bergson, Freud, cubismo, futurismo, cinema etc — reagiu para exprimir o rythmo da vida contemporanea, surgindo varias expressões novas, dentre os quaes o *imagismo*, na poesia, que o americano T. S. Eliot (residente em Londres) orientou.

Como Shaw e Yeats, James Joyce veiu da “ilha verde” e foi o grande dominador. *Dedalus* e depois *Ulysse*, este sobretudo, marcaram a literatura ingleza. *Ulysse* é um romance que secciona a vida, no tempo e no espaço. Um dia numa cidade. 16 de junho de 1904 em Dublin. Uma synthese, na analyse profunda. Um homem que sae de casa, pela manhã e volta depois da meia noite. Não faz nada de extraordinario, vive apenas. Um banho, uma discussão, um enterro, um namoro, outros episodios triviaes dominam o dia do heroi, sem nenhum lance heroico, do judeu mr. Leopold Bloom. O romance, cuja descripção não faremos aqui, além de varios processos curiosos, como o dialogo interior, que Joyce leva ás mais extremas consequencias, obrigando o leitor a permanecer com o subconsciente alerta, ao menor toque de alarme; além de varias maneiras originaes de construcção, como o parallelismo entre os episodios do dia de mr. Bloom e o periplo de Ulysses, ha a notar, por ser uma idéa dominadora do romance moderno inglez, o encurtamento do tempo.

Poucas horas, uma tarde, uma noite, um dia no maximo, chegam para o desenvolvimento da acção. Desde logo se sente a consequencia intelligente do processo, intensidade do romance, realismo e introspecção. A vida, assim contada, pode ser fixada com maior minucia e tirado dos seus factos mais intimos e imperceptiveis todas as possiveis e impossiveis consequencias psicologicas. Influencia de Freud, pesquisa no inconsciente. Processo de laboratorio, não á maneira dos realistas, mas pelo panpsychismo, desdobramento da realidade

além do réal, real occulto, verdade inconsciente. Já chamaram partida em “prise” directa sobre a realidade até aqui desenhada. Tempo-minimo, ou melhor tempo-schema, que chega para o desenvolvimento de toda a acção, livre e independente da vida. A mocidade inteira de Marion Tweedy, a cantora casada com mr. Bloom, do *Ulysse*, se passa no seu monologo interior, quando deitada ao lado do marido. Aliás; o processo do tempo mental abreviando o tempo material foi largamente usado por Proust. Traz um inconveniente ao romance, monotonia. A acção, na cabeça do personagem, se move mais lentamente e quebra a sequencia viva do desenvolvimento da ficção. A analyse interior retarda a vida. Além de *Ulyse*, de Joyce, citaremos, no processo, *Legenda* de Clemence Dare, *Nocturno* de Frank Swinnerton, *Mrs. Dalloway* de Virginia Woolf e *Bly Martal* de Bernard Gilbert.

A epoca presente da literatura ingleza, que, por um lado, reclama a abstracção como “fonte todo poderosa”, e, por outro, o classicismo, a maneira de uma “concentração da intelligencia bastante forte para transcender a emoção pessoal a attingir, na realidade, ao objecto da visão,” René Lalou caracterizou como de experiencias e theorias, á espera de um grande artista que a defina. A preocupação de fugir da realidade, embora através da propria realidade, é dominante. *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, *A mulher transformada em raposa*, de David Garnett, *Henry Brocken*, de Walter de la Mare caracterizam bem essa evasão do real, penetrando nesse “no man’s land, num paiz irresoluto”, como chamou Pierre d’Exideuil. A influencia dominante de Freud, que marca toda a tendencia, mais se caracteriza em D. H. Lawrence (*The Fox, Sons and Lowers*) e Rebeca West, em *The Judge*, que gira em torno do complexo de Edipo. Em tudo, a nota psicologica prevalecendo sobre os varios caracteres convencionaes do romance. O pittoresco, que sempre interessou o espirito inglez, volve-se agora para a pesquisa psicologica, em busca de emoções novas, de descobertas irreaes. A com- posição se torna uma reconstrucção.

# A Organização Judiciaria Sovietica

MARIANNO DE MEDEIROS.

O professor S. Tchlenov, da Universidade de Moscou, publicou recentemente na revista *Europe* um rapido estudo expositivo da organisação judiciaria soviética. Com aquella forma incisiva que caracteriza os escriptores communistas, o professor russo se alonga em pôr em contraste as vantagens da organisação soviética sobre a burguezia com o objectivo de provar a melhor applicação da lei e distribuição da justiça.

Resalvada, porém, a modalidade dessa organisação em coherencia com o systema politico social e economico imperante na actual republica moscovita, não nos deu a conhecer, o professor russo, nenhuma novidade nem tampouco nos convenceu de que o regimen de julgamento por tribunaes populares, composto de juizes de facto, garantisse melhor o direito de cada cidadão, assegurando-lhe a justiça. Por outro lado o systema de recursos para cassação da decisão dos tribunaes de instancia inferior não é innovação.

Pelo systema adoptado que, com o evoluir do tempo soffrerá outra reforma como tem acontecido, existem tres typos essenciaes de tribunaes:

- 1) o Tribunal popular;
- 2) o Tribunal de governo;
- 3) o Tribunal Supremo da Republica.

Substituindo o tribunal popular pelo juiz de direito nenhuma innovação teria creado esse systema, nem cremos que a substituição por essa modalidade do Jury traga maior vantagem.

O tribunal popular, que constitue a primeira instancia judiciaria e cuja competencia se torna, de anno para anno, mais extensiva, abrange as questões civis e criminaes, deixando aos tribunaes de governo as questões mais graves e mais relevantes.

São de sua alçada (dos tribunaes populares) as questões de valor não excedente a mil rublos, como certo numero de delictos, cabendo á alçada dos tribunaes de governo, os crimes contra o Estado, certos crimes praticados pelos funcionarios e os attentados mais graves contra as pessoas e, em materia civil, as questões de valor superior a mil rublos. O tribunal popular, no julgamento de questões civis ou criminaes, compõe-se sempre de um juiz titular e dois jurados populares.

Não se trata, porém, do systema inglez do jury, em que os jurados pronunciam a culpa e o juiz fixa a pena, mas o systema allemão dos Shöffen. Os jurados

populares tem tambem assento na Corte Suprema quando, para questões excepcionaes, julga como tribunal de primeira instancia. A Côte de Cassação e os conselhos de guerra são constituídos de tres juizes permanentes. Não ha jurados. Os conselhos de guerra conhecem dos crimes praticados pelos militares contra o paiz.

Quer os tribunaes populares quer os de governo que poderiamos chamar de regionaes, constituem unica instancia. Não ha o recurso de appellação, mas em compensação existe a cassação.

Em outros termos só existem duas instancias; uma que julga o merito da questão e outra que pode reformar o julgamento. O tribunal da região serve de tribunal de cassação para os recursos interpostos das decisões dos tribunaes populares. Esses recursos têm effeito suspensivo. O tribunal recorrente examina a causa em seu conjuncto por seus procuradores e relatores e reforma a sentença, se assim o julgar. Não é pois, extranhavel que, fundado o recurso na injustiça da decisão ou excessiva severidade do tribunal *a quo*, alem dos casos admittidos em todas as legislações burguezas, da violação da lei ou falta de cumprimento de prescrições processuaes, não se contem por milhares os recursos dessa natureza. Em materia criminal, o recurso poderá ser interposto, alem dos casos previstos, fundado na "evidente injustiça da sentença", quando, embora resulte da estricta interpretação da lei, applique umas penas mais fortes que as merecidas pelo accusado, segundo as circumstancias. Como succede em tribunaes desta especie, a Côte tem competencia para cassar, como pode modificar o aresto.

Em materia criminal, elle não pode augmentar a pena, como é de regra processual em todos os paizes.

E' facil de prevêr a somma de trabalho a cargo desses tribunaes com a extensão dada a taes recursos.

Os membros desses tribunaes são eleitos annualmente pelo comité executivo do governo, de accordo com o commissariado de justiça, podendo ser reeleitos. Os membros da Côte Suprema são, porém, nomeados pelo Comité Executivo Central pan-russo. O jurado do tribunal popular é escolhido dentre os cidadãos com direito a serem eleitos, ao passo, que os dos tribunaes do governo devem preencher certos requisitos. De outra qualidade são os jurados que têm assento na Côte Suprema quando reunida em Alta Côte, e

não como Côrte de Cassação. N'aquelle caso, elles são sorteados entre os membros do Comité Executivo Central isto é, entre os deputados.

O que ha de relevante, porém, na organização judiciaria sovietica, é a extensão dos poderes attribuidos aos procuradores. A esses, com effeito, se lhes dá a mais importante função judiciaria. E' o fiscal permanente da accção dos magistrados incumbidos da instrução criminal e da policia, no que concerne a descoberta dos delinquentes e os respectivos inqueritos. Comquanto o exercicio de suas attribuições encontre paridade nas organizações judiciarias em geral e particularmente na nossa, vae alem, pois comprende o direito de controlar os actos de todas as autoridades locais, no ponto de vista da legalidade. De accordo, aliás, com as ideias de Lenine, que sempre considerou essa função como a mais importante do aparelho judiciario, o procurador tem o direito de protestar contra as decisões e ordens que lhe pareçam illegaes, mesmo quando emanadas dos Comités Executivos do governo.

No mais, suas attribuições são semelhantes as que a nossa lei processual dá aos representantes do Ministerio Publico, devendo-se notar, comtudo, que sua fiscalização attinge até a execução dos arrestos. O Procurador Geral da Republica é o Commissario ao cargo de sub-secretario de Estado, parecendo que neste ponto, os communistas procuraram, de preferencia, o exemplo norte americano.

Em cada tribunal funciona um procurador.

O que ha, em tudo isso de interessante é a situação dos advogados. Estes, alias nunca foram bem vistos, quando as classes entram em lucta, notadamente num paiz onde a revolução tem tão profundas razões de ordem economica. Pela forma de organização dos tribunaes, de que fazem parte jurados representativos das classes proletarias, muitas vezes operarios e camponos, os advogados só podem apparecer a estes como perigosos inimigos de classes, individuos que possuem a eloquencia, a erudicção e, sobretudo, a habilidade de

interpretar o espirito da lei. Por essa razão, são innumerables suas obrigações sociaes. Seus honorarios são tarifados, quando defendem operarios, empregados e camponozes e são livres de contractos quando feitos com outros.

Em geral, constituem uma corporação autonoma, elegem seu conselho de ordem e administram seus negocios.

No julgamento dos feitos os tribunaes não estão adstrictos a prescrições casuisticas. Têm larga iniciativa na investigação das provas e salvaguarda dos interesses dos litigantes, sobretudo quando estes não sabem se defender por si sós.

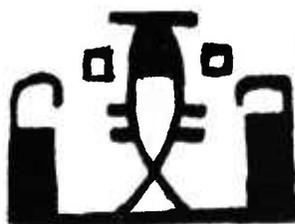
O accusado tem sempre o direito de escolher um defensor ou pedir ao conselho da ordem dos advogados que lhe designe um. Desde que haja um accusador o Tribunal não julga sem um defensor.

Entretanto, o Tribunal pode dispensar a accusação e a defesa e até mais, se iniciados debates, o Tribunal se julgar esclarecido, pode declarar-se em sessão e recusar-se a ouvir os debates!

A Côrte Suprema, porém, tem se esforçado de certa forma, para limitar esses poderes extraordinarios e puramente revolucionarios.

Esta organização judiciaria, conquanto possa parecer em suas linhas geraes, exorbitante e descricionaria, está de accordo com os principios de ordem publica impantadas naquelle paiz pela revolução. Nada ha que extranhar. E' uma consequencia logica dos novos principios de ordem social e economica ali instaurados e representa nessa ultima organização uma phase da evolução que se vem operando com tendencia para normalização.

Se a organização é defeituosa, se não preenche os fins a que se destina, está, pelo menos, imbuida da preocupação de uma melhor distribuição de justiça aos que mais necessitam, áquelles que, nos paizes burguezes, encontram sempre fechadas as portas da justiça pela sua inacessibilidade e porque hoje, mais que nunca *de minimis non curat prætor*.



# Como pensam os Estudantes brasileiros

Respondendo ao nosso inquerito, entre os estudantes, assim se manifestaram os academicos, cujas respostas publicamos abaixo:

## 1. FROTA AGUIAR

Alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito, o snr. Frota Aguiar, á nossa primeira pergunta, respondeu não ter credo religioso, mas vê com sympathia o catholicismo, menos como religião do que como philosophia. Em philosophia é uma espiritualista.

Sobre a questão politico-social, é o primeiro aspecto que mais o impressiona, sendo revolucionario, seguindo o programma de Luiz Carlos Prestes. A crise brasileira é sobretudo consequencia de uma falta de character dos politicos, mas a sua solução estará numa democracia pela revolução. Só esta resolverá o problema, desmontando a machina politica no poder, tanto assim pensa que se afastou do Partido Democratico do Districto Federal, por excluir esse meio. A questão social existe e vê com sympathia o communismo, que estuda attentamente, para formar a sua opinião, mas já tem dado provas dessa sua sympathia, procurando combater em favor dos espoliados. É contra o imperialismo, por ser um mal para o Brasil e assim o exigir o seu racionalismo.

É entusiasta do movimento moderno, julgando que a arte deve ser também revolucionaria e por isso combate o academismo.

As figuras que mais influiram na formação do seu espirito foram: Alencar, Ruy Barbosa, Alberto Torres, Euclides da Cunha e Graça Aranha, no Brasil, e, no estrangeiro, Shakespeare, Victor Hugo e José Ingenieros.

Sobre o ensino juridico, acha que é bom, no ponto de vista theorico, excepto a cadeira de Economia Politica. Praticamente é deficiente. Na maioria, os professores ensinam mais pela remuneração pecuniaria do que pelo amor ás sciencias juridicas.

## 2. MANOEL KARACIK.

Foi logo o sr. Manoel Karacik, 6.º annista de medicina, nos dizendo que não tem religião e a considera a maior arma na mão da classe oppressora para dominar a classe laboriosa. Em philosophia, está com o materialismo dialectico de Marx e Engels.

É communista e, como tal, acha que o commu-

nismo é a unica solução para o mundo inteiro. Sendo o marxismo uma synthese da philosophia allemã, do economismo inglez e do socialismo francez, não se poder dizer que seja uma ideologia "especificamente" russa.

O chamado caso brasileiro tem que ser estudado em função da situação politica mundial e se caracteriza pelo despertar das massas laboriosas em luta contra a classe dominante e o imperialismo anglo-americano. E a solução do caso brasileiro está na aliança da massa trabalhadora do Brasil com a dos demais paizes do mundo.

Sobre o modernismo, disse que, conquanto não estivesse identificado com o movimento esthetico, considera-o symptoma da instabilidade social contemporanea. Por isso mesmo sympathiza com elle, pois representa um indice de transformação.

As figuras que mais influiram no seu espirito foram Darwin, Haeckel, Marx e Engels e, mais modernamente, Lenine e Freud. No Brasil as suas admirações vão para Euclides da Cunha, Astrogildo Pereira e o prof. Castro Rabello.

Julga inefficiente o ensino medico, não se cultivando a medicina por amor á sciencia mas por um motivo economico. Os professores, por igual, em maioria, seguem essa mesma norma. O ensino medico, como todos os demais, não está ao alcance das classes pobres, pois, no regime actual, o ensino é monopolio da classe dominante.

## 3. VICENTE CHERMONT DE MIRANDA

Terceiro annista de direito, o sr. Vicente Chermont de Miranda é irreligioso, materialista e determinista. Na ponto de vista social, acha o bolchevismo incapaz de resolver a crise, preferindo o fascismo. Explica a tendencia moderna para as dictaduras, como fructo da desorganização de depois da guerra. Em relação ao Brasil, pensa que a democracia falliu e é difficil dizer qual será a solução futura, mas acreditaria no beneficio de uma adaptação fascista, pois julga esse regimen universal e não phenomeno italiano.

As figuras que mais influiram no seu espirito, até hoje, foram Comte, Kant, Spencer, Bergson e Freud. É um grande admirador do movimento moderno, que incentiva com entusiasmo. Acha profundamente lamentavel o ensino juridico e, como disse o professor Castro Rabello, nem theorico elle é. Nem theorico nem pratico.

# Uma Viagem musical de Mario de Andrade

*Compendio de Historia da Musica* é o novo livro de Mario de Andrade. Grande formato, boa edição (L. Chiarato & C<sup>o</sup>, de São Paulo), com os sub-títulos em c<sup>o</sup>tas á margem. Numa historia da musica, a primeira coisa que interessa é o methodo e a coordenação entre os assumptos, o tempo e o espaço. Mario de Andrade tomou-os em ordem cronologica, se assim podemos dizer, e tratou-os em conjuncto, nas diversas manifestações nos varios paizes. Por exemplo, vejamos o classicismo. Depois de mostrar o precario dos qualificativos historicos e de dar o conceito "classico" da musica, estuda a opera-comica e buffa, Scarlatti, o virtuosismo italiano, a reforma da opera, Gluck, os napolitanos discipulos de Scarlatti, a eclosão de Rameau, "genializando a tradição nacional do melodrama francês", a luta dos bufões, gluckistas e piccinistas. Passa depois para o mundo germanico, onde, no tempo, tambem prevalecia a influencia italiana. Aparece depois a musica instrumental fascinando a invenção germanica. Surgem Haydn e Mozart, a quem chama "o prototipo da musicalidade humana." Faz a critica do espirito musical classico e mostra como vem despontando o valor individual, que iria prevalecer no romantismo. Refere a decadencia da musica religiosa e por fim fala das fórmulas principaes que o classicismo fixou: a sonata, a aria, a abertura e o recitativo acompanhado.

Por esse resumo de um capitulo, queremos mostrar que Mario de Andrade resolveu do melhor modo o seu methodo, permitindo uma visão segura do conjunto, sem seccional-o de paiz a paiz, ou de orientação a orientação. Naturalmente que isso faz com que certos pontos sejam tratados muito por alto, o que talvez seja insufficiente para os que não são versados na materia. Mas o valor de um trabalho desses não está no pormenor (claro está que esse deve ser sempre certo, como acontece aqui) mas na vista-geral do phenomeno musical. É o que Mario de Andrade realiza magnificamente, num traçado de linhas mestras, que não é esboço, mas schema. O facto musical apparece em si, sem comparações nem explicações fóra da musica, salvo as referencias de todo imprescindiveis, não traz outra finalidade senão a da propria musica. Para um trabalho das proporções do *Compendio* (197 paginas, in 8.<sup>o</sup>) o systema é seguro e justo. Todas as expressões são fixadas, rapidas que sejam, e se o traço em si póde ser impreciso, tem o vigor necessario no conjunto.

Merece uma especialissima referencia o ultimo capitulo sobre a actualidade musical. Todas as fórmulas e tentativas de variação harmonica ou melodica, todo "experimentalismo instrumental", todas as insatisfações sonoras, toda essa apparente desordem da musica moderna, Mario de Andrade fixa, ponto por ponto, batendo sempre justo, embora delle se possa discordar em generalizações.

Esta noticia, não se escreve para louvar, mas, para coisa mais util do que o desvalorizado elogio, para divulgar o novo livro desse trabalhador infatigavel, que é Mario de Andrade, cuja acção intellectual cresce dia para dia. A elle havemos de voltar, numa analyse mais demorada. Vamos,

agora, transcrever o trecho final do ultimo capitulo do *Compendio*, para dar ao leitor vontade de lê-lo todo.

"A musica moderna se prende a revelar o movimento sonoro que passa. Só o presente e o futuro são realmente tempo. O passado, por causa de ser fixo, imutavel, é muito mais espacial que temporal. O passarinho bonito enquanto vive é tempo. Morto, empalhado, ãle ocupa um lugar na vitrina do museu: é espaço. A Musica de agora baseia a sua razão-de-ser no que está soando no momento e adquire a sua compreensibilidade pelo que virá depois. O que passou: passou. O momento que passa, o presente, não justifica o que passou. É o passado que justifica o presente. Da mesma forma o presente justifica o que tem de vir. O critico musical russo Boris de Schloezer chamou a musica de Strawinsky de "objectivismo dinamico"... Os musicos e literatos muitas vezes repetem e generalizam hoje essa expressão que me parece estreita (Objectivismo) e falsa (Dinamismo, por Cinematismo, movimento). *Movimento sonoro*, é o conceito da musica actual — unica arte que realisa o Movimento Puro, desinteressado, inintelligivel, em toda a extensão dele. Este me parece o sentido estetico, technico e, meu Deus!... profetico da musica da Actualidade.

"Alfredo Lorenz no livrinho que está fazendo tanta sensação (*"Musikgeschichte in Rhythmus der Generationen"*, ed Max Hesses, Berlim, 1928) concluí exatamente o contrario: que a musica moderna é polifonica e portanto espacial. Esse livro aliás tem sido mais atacado que louvado... O defeito principal dele é ter uma tese preestabelecida que a cultura do autor se esforçou por justificar. Alfredo Lorenz acha que o movimento das gerações humanas obriga a Musica a mudar de conceito de 3 em 3 seculos: respectivamente Polifonia (Música-Espaço) e Harmonia (Música-Tempo). Segundo o ritmo trissecular consecutivo de Música-espaço e Música-tempo, calhou prá fase contemporanea os termos Música-espaço; e pela fatalidade da tese o escritor foi obrigado a ver espaço na musica de hoje. Deus me livre de negar preocupação polifonica aos contemporaneos. Porém não tenho tese e não posso aceitar a de Alfredo Lorenz. Existe polifonia como existe harmonia, como existe melodia, *como existe*... tudo na música de agora. É a fusão absoluta disso tudo, a "maior intimidade entre forma e conteúdo", para me utilizar da frase de Wellesz, que implica a destruição de espaço e das suas principaes circumstancias e fenomenos, e faz da música actual nas suas manifestações mais caracteristicas o livre jorro sonoro no tempo que julgo ver nela e por onde a compreendo e quero bem.

"Como é difficil explicar... Na verdade eu não pretendo ter descoberto a polvora e sei que qualquer malintencionado pode me contradizer falando que toda música é tempo etc. Mas tambem é bobagem a gente pretender explicar pra malintencionados... Sejamos desinteressados, isto é, sejamos artistas!..."



# O problema dos desempregados e as eleições inglesas

Quando o gabinete de Lloyd George subiu ao poder em 1916, toda a população de ambos os sexos da Inglaterra fôra mobilizada: as mulheres trabalhavam nos hospitaes, nas usinas e nas fabricas; e os homens, nos transportes, na administração e no *front*. A angustia tenaz da resistencia que leva á victoria proporcionava a toda a gente, nessa quadra dramatica, um meio de vida. Tirando os refractarios encurralados nos campos de concentração, não havia desoccupados. Completado o circulo de ferro, aço e fogo das trincheiras, toda a gente concebeu a idéa mais ou menos uniforme de que a guerra duraria muito. Antes de subir ao poder, Lloyd George dissera: "*the fight must be to a finish — to a knock-out.*"

A paz. Regressam ás suas cidades, aos seus lares, milhões de homens. Inadaptação geral devido á falta de processo lento de transicção da guerra á paz. Retracção espontanea de defesas que tinham logares conseguidos desde o começo da guerra. Quatro annos de luta tinham alterado profundamente a personalidade da mór parte dos componentes das forças armadas. Victoria de Pyrrho. Tentativas geraes de reajustamento. Sensível desequilibrio economico. Alguns algarismos: em 1919, a divida nacional era de £7.435.000.000, e a divida para com os Estados Unidos era de £963.000.000. (*Algarismos do Relatorio Chamberlain*).

Com a desmobilização, surgiu o problema dos desempregados, verificado especialmente nas classes obreiras e outras classes de rendimento escasso, o problema genericamente designado do *unemployment*. As uniões trabalhistas, não accetando nas suas fileiras, novos elementos, que não fossem radicalmente proletarios, concorreram para a propria crise do laborismo. A protecção a industrias que soffreram retrahimento e colapso durante a Guerra, como a das anilinas, a intensa inquietação industrial, a questão irlandeza, a situação agricola foram outras tantas causas do problema dos desempregados e da crise de habitações. Em 1923, o total dos desempregados era de 1.695.000.

Erraram, entretanto, todos os observadores quando separaram este problema da questão politica nacional, acreditando que se resolvesse pelo velho remedio da prudencia, dando tempo ao tempo.

Com a victoria do Partido Trabalhista em 1924, os observadores politicos e os proprios desempregados acreditaram que veriam a sua situação completamente resolvida. O gabinete laborista empenhou todas as suas forças em resolver a desmobilização desse exercito existente no seio da nação. Dizia-se que, dentro de alguns mezes, postos em pratica os remedios laboristas, o total reduzir-se-ia lentamente.

O laborismo não resolveu o problema.

Quando o segundo governo de Stanley Baldwin subiu ao poder, elle atacou o problema com todas as energias, sob o duplo aspecto de desempregados e crise de habitações.

Construíram-se, mais por iniciativa particular do que por official, 150.000 casas, mas os desempregados continuaram em 1.300.000. Sobrevem a grave crise das industrias carboníferas. Patrões e operarios procuram chegar a um accordo de diminuição temporaria dos salarios. Em 1925, estala a grande greve, que durou nove mezes.

A questão dos desempregados, entrelaçada com a crise das industrias carboníferas, transformou-se em pedra de toque da politica nacional. O Partido Conservador não a resolveu. Dahi o grande interesse nacional em prol da situação dos mineiros desempregados, revelada por toda a nação, a começar pelo Principe de Galles. Toda a gente teme que, ao correr dos tempos, exgotados todos os palliativos da persuasão, do mesianismo, do engodo, dos remedios energicos promettidos, surja uma nova grande greve, tão ou mais desastrosa para a vida nacional! que a de 1925.

Naturalmente, o commercio inglez tem augmentado. As industrias levantam-se gradativamente: attestam-no as estatísticas da Mesa do Commercio. Mas os desempregados continuam irreductiveis no norte da Inglaterra e no Paiz de Galles meridional, onde ha usinas e minas fechadas de ha tres annos. As industrias manufactureiras crescem e o relatorio de Lord Melchett, na Conferencia Industrial do Paiz, é optimista a esse respeito. As industrias navaes esperam alcançar em 1930 o *boom* de 1913. Mas o problema dos desempregados continúa de pé.

Pergunta-se: por que motivo esse exercito de desempregados não é enviado para os Dominios e Colonias?

A Australia, aproveitando as lições da Guerra, elevou consideravelmente o seu padrão de vida. Demais, resolveu, a peso de ouro, o problema dos seus *ex-service* men. Immigrando para a Australia, o inglez sente-se em uma patria nova de vida cara. E verdade que a Australia, pela lei de immigração de 1920, precisa de immigrants, mas os escolhe sãos, aptos e validos. As associações trabalhistas australianas, que gozam de salarios compensadores, se oppõem ao accordo de 1925, celebrado entre o governo da Commonwealth e o do Imperio, para a fixação de 450.000 immigrants ingleses, dentro de dez annos, na Australia. Até agora somente duas provincias, Victoria e Australia Occidental, acceitaram esse accordo.

Quanto ao Canadá, parades-meias com os Estados Unidos, e devido á influencia do capital norte-americano, alto tambem é o seu padrão de vida. Os estadistas ingleses conhecem esses obstaculos. Demais a mais, os desempregados, na sua mór parte mineiros, sabem que não lhes será remunerador fixarem-se em colonias de base agricola, com salarios inferiores e esperanças mediocres. Alguns politicos acreditam, em face de estatísticas, que somente o reajustamento e o reflorescimento da vida industrial da nação é que hão de proporcionar o verdadeiro remedio para essa intensa crise social e economica: salarios altos e collocação para todos, dentro dos seus proprios mistéres.

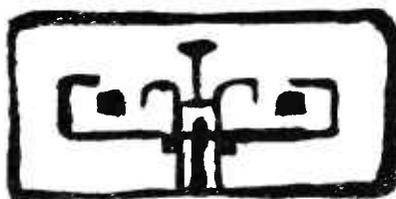
Foi o problema dos desempregados o eixo das eleições de 30 do mez passado, que derrubaram o Partido Conservador e levaram ao poder os trabalhistas. Não o tendo resolvido, os tories ficaram desprestigiados aos olhos da nação. O Partido Liberal está em decadencia franca, tanto mais quanto, no momento, as soluções medianas não são as mais aconselhadas, ou, pelo menos as preferidas. Assim, o governo foi directamente parar nas mãos do sr. Ramsey Mac Donald, embora sem ter conseguido o partido a maioria parlamentar, capaz de assegurar-lhe vida desembaraçada.

Desta vez, porém, o sr. Mac Donald poderá talvez dirigir o Reino com maior facilidade, do que em 1924, quando os trabalhistas eram apenas 192, para 257 conservadores e 158 liberaes. É preciso encarar, com segurança, dentro do quadro britannico, o resultado das eleições. Em primeiro lugar, o trabalho, na Inglaterra, não é mais do que um socialismo moderado, conservadores quanto ao regime, liberaes e convencidos, como escreveu o sr. Mac Donald, que a obra democratica está realizada no seu paiz, a menos que oppsa a Constituição actual ser um obstaculo á legislação social, o que lhe parece impossivel. Quando, na campanha eleitoral de 1924, appareceu a carta de Zinovieff, chefe da 3.<sup>a</sup> Internacional de Moscou, dando a entender que o governo trabalhista fomentava a revolução na Inglaterra, carta logo declarada apocrypha, como já hoje não resta duvida, os trabalhistas aberta e declaradamente affirmaram a falsidade do documento e, sobretudo, do seu conceito, atacando violentamente as ditaduras e o communismo. E, em 1926, na greve geral, os votos trabalhistas deram ao governo todas as medidas de excepção, que reclamava a situação gravissima do reino. Outra prova disso, é que se filiam ao partido do sr. Mac Donald nomes do mais alto relevo da aristocracia britannica e o proprio filho do chefe conservador sr. Stanley Baldwin, foi eleito deputado trabalhista. Quanto aos liberaes, apesar de todas as prophcias optimistas de Lloyd George, a sua decadencia é manifesta, embora tivessem elevado o numero de representantes de 42 a 58.

A grande influencia nas ultimas eleições foi das mulheres, pois que, tendo o gabinete Baldwin estendido o direito de voto a todas maiores de 21 annos, o eleitorado feminino cresceu extraordinariamente e os trabalhistas se aproveitaram habilmente dessa circumstancia. Aliás é natural. As *ladies* da sociedade britannica, que se aproximam dos conservadores e dos liberaes, não podem ter o mesmo ardor politico das mulheres do povo, interessadas em levar os seus votos aos trabalhistas.

Na politica internacional, o governo trabalhista não alterará a directriz seguida até agora, conforme já affirmou o sr. Mac Donald, salvo no que se refere ao reatamento das relações com a Russia, o que, aliás, já foi feito, no seu primeiro gabinete. Aliás, todas as grandes potencias da Europa mantêm relações diplomaticas com os Soviets, mesmo as de governos conservadores, como a França, ou reaccionarios, como a Italia. No mais, a situação permanecerá estavel e o sr. Mac Donald já declarou, nas vespersas da eleição, que se viesse a ser primeiro ministro, teria em breve o prazer de ir a Genebra, trabalhar com o seu amigo Briand, em favor da paz europeia e mundial. Accentuou tambem o seu interesse pelo desarmamento. Não será pois nos problemas internacionaes, e sim nos internos, que a actividade do novo governo se irá manifestar. Tanto mais quanto estes, sobretudo o dos desempregados e a questão fiscal, é que preoccupam a opinião britannica.

Em vista de não ter conseguido o Partido Trabalhista maioria absoluta no Parlamento, não se póde precisar a vitalidade do novo governo. Não existe na Inglaterra, como em outros paizes parlamentares, a preocupação de derrubar os gabinetes, antes todos os partidos se empenham em ajudar a tarefa governamental, a menos que as suas reformas sejam de molde a exigir um pronunciamento radical da nação. O sr. Mac Donald assim, poderá ficar tranquillamente em Downing Street, desde que não procure incluir, no seu programma, medidas extremas, como a nacionalização das minas, por exemplo, pois as suas possibilidades parlamentares não lhe permitem grandes choques. Por outro lado, nada faz crer na hypothese de uma união entre conservadores e liberaes, já insinuada sem resultado. Depois a representação liberal não está ainda em condições de forçar a situação e é mais facil de vel-a apoiando os trabalhistas, como em 1924, do que os conservadores.



## O CAPITAL ESTRANGEIRO NO BRASIL

Não ha estatísticas officiaes acerca do valor do capital estrangeiro invertido no Brasil, mas, pelos calculos estimativos, não longe da verdade, os seus Algarismos são os seguintes:

	<i>Capital inglez</i>	<i>Capital francez</i>	<i>Capital americano</i>
Industrias.....	£ 122.000.000	Frs. 1.500.000.000	\$ 125.000.000
Emprestimos federaes.....	£ 111.200.000	Frs. 336.000.000	\$ 161.000.000
Emprestimos estaduaes e municipaes.....	£ 69.236.000	Frs. 381.000.000	\$ 194.200.000
TOTAL.....	£ 302.436.000	Frs. 2.217.000.000	\$ 480.200.000

Quanto ao capital de outras procedencias, allemão, italiano, portuguez, hollandez e de outros paizes, póde ser estimado em cerca de 300 a 350 milhões de dollares.

# REPERTÓRIO



## A DOCTRINA DE MONROE.

Falando na comissão de negocios exteriores, do Senado americano, o ex-secretario de estado, Kellogg, para defender o pacto, a que ligou o seu nome, teve ensejo de definir a doutrina de Monróe, na fórma que se segue: "A doutrina de Monróe é simplesmente uma doutrina de defesa propria. Não consiste em nenhum convenio entre os Estados Unidos e qualquer paiz do hemispherio occidental ou outra parte. É desnecessario que repita, agora, todas as declarações dos homens de estado, desde o tempo de Monróe, para definir o que é a doutrina de Monróe. Immediatamente depois da Revolução, nasceu a Santa Alliança, cujo objecto era impôr o governo monarchico, o sistema monarchico, em todos os paizes. Teve-se isso como uma ameaça para os Estados Unidos e esta foi a base da doutrina de Monróe. O presidente Monróe disse que considerariamos qualquer tentativa por parte da Alliança para estender seu sistema de governo em qualquer ponto deste hemispherio como perigosa para a nossa paz e segurança. E uma e outra vez, affirmouse que a doutrina se funda somente no direito de defesa propria dos Estados Unidos."

Consultado se o tratado não deveria reservar aos Estados Unidos o direito de sustentar a doutrina de Monróe, replicou:

"Todos os paizes europeus, que pudessem fazer uma guerra contra a America central ou do sul, firmaram o tratado, e fazendo a guerra o violariam e estariamos livres por todos os modos. Mas ha nisso uma sombra. Mesmo sem o tratado, ha quem creia que os actuaes governos da Europa estivessem em condições de atacar algum dos paizes sul-americanos e impôr-lhes a sua fórma de governo? E elles têm hoje firmas de governo mui diversas das que tinham ha cem annos atraz.

## O PACTO KELLOGG.

Já foram publicadas mais de cem obras sobre o pacto Kellogg, firmado em 27 de Agosto findo, em Paris. Entre esses trabalhos, salienta-se o do Dr. A. Lysen, conservador da Bibliotheca do Palacio da Paz, da Haya, em cujo prefacio consigna, como antecedentes do pacto, as duas conferencias da Haya, de 1889 e 1907, e a propagação dos tratados de Bryan, de 1911, que considera como "a primeira manifestação energica da politica dos Estados-Unidos". Como antecedente directo, colloca o projecto Briand, do pacto bilateral, franco-americano, de amizade e paz perpetua, que constituiu a essencia do pacto multilateral. A Kellogg cabe a gloria de ter feito a transformação de um tratado entre duas potencias, sem maior repercussão, num documento universal. Num dos appendices do livro do prof. Lysen, figura a declaração de Titchetcherine, commissario dos negocios estrangeiros da U. R. S. S., em que diz estar a Russia dentro do espirito pacifista que animou o pacto, mas resentiu-se esse de 3 lacunas: 1.ª, não ter sido convidada a Russia, para as negociações preliminares; 2.ª, reservarem a França e a Inglaterra o direito de interpretar o espirito da sua politica nacional e imperialista; 3.ª, a ausencia de qualquer menção referente ao desarmamento.

## CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM NA AMERICA.

A recente Conferencia de Washington, resultante da resolução tomada na VI Conferencia Internacional Americana, de Havana, veio estabelecer o modo pratico de dar uma solução pacifica aos conflictos de direito internacional, condemnando a guerra como recurso da politica nacional americana.

Podemos fixar em 1822 e 1823 as primeiras tentativas para resolver o assumpto, na America, com os Tratados de União, Liga e Confederação, celebrados pelo Perú, Chile, Colombia e Mexico, pelos quaes as partes contractantes reconheciam o principio da arbitragem, como meio de resolver pacificamente os conflictos eventuaes que entre ellas surgissem.

Mais tarde, o Congresso do Panamá, sonhado por Bolivar, estabelecia igual principio, mas o seu fracasso não permitiu que delle saísse obra constructiva. Depois, o Congresso de Lima de 1848, aceitou, em forma atenuada embora, o principio do arbitramento. Em 1856, em Santiago de Chile, se firmou o Tratado de União Continental, no qual, se não está estipulada a arbitragem, se reconhece o direito ao Congresso de Plenipotenciarios de offerecer mediação para as divergencias entre as partes contractantes, que não poderiam recusar-a. O Congresso de Lima, de 1864 a 1865, approvou um tratado, em cujo art. 2.º se consigna o dever das partes contractantes não recorrer ás armas para dirimir as suas contendas, sem primeiro empregar todos os meios pacificos. Esse tratado não foi ratificado. Depois disso, na 2.ª Conferencia Pan-Americana, do Mexico, de 1902, firmou-se um tratado de arbitramento obrigatorio, mas não foi assignado por nenhum dos grandes paizes do continente, nem foi ratificado pelos signatarios. A 5.ª Conferencia, reunida em Santiago, approvou uma resolução admittindo que a Comissão de Juristas, a reunir-se no Rio de Janeiro, em 1927, estudasse o projecto da delegação de Costa Rica, para criação de um tribunal de Justiça americana. Essa comissão formulou um projecto de Convenio para solução dos conflictos internacionaes na America, que serviu de base á resolução da 6.ª Conferencia, de Havana, condemnando a guerra e determinando a Conferencia de Washington, para dar fórma convencional á realização do principio do arbitramento obrigatorio.

A Conferencia de Washington assentou um tratado de arbitramento, com um protocollo aberto de arbitragem progressiva, conforme o artigo 4.º da Resolução de Havana, cujo fim é "permittir o desenvolvimento dessa instituição até o seu maximo". Firmou-se, além disso, uma convenção de conciliação. Pela convenção de conciliação serão submettidas a arbitramento todas as diferenças internacionaes americanas, que não tenham sido resolvidas pela diplomacia. (1) art. 2.º estabelece que a comissão de investigação, criada pelo artigo IV do Tratado de Santiago, de 3 de maio de 1923, será

tambem uma comissão de conciliação, estatuidando-se depois o modo e processo de acção. O Tratado Geral de Arbitramento inter-americano, manda que as partes contractantes se obriguem a submeter a arbitramento todas as differenças de character internacional, que tenham surgido ou surgirem entre ellas, em razão da declaração de um direito formulado por uma contra outra, em virtude de tratado ou por outro qualquer motivo, que não tenha sido possivel ajustar por via diplomatica e que seja de natureza suceptivel de ser resolvida mediante a applicação dos principios de direito. Por fim, o Protocollo de arbitramento progressivo, declara que qualquer parte no tratado de 5 de janeiro deste anno, de Washington, pôde abandonar, em parte, ou totalmente, as reservas que tenha formulado. Apresentaram reservas: Venezuela, Chile, Bolivia, Uruguay, Costa Rica, Honduras, Guatemala, Equador, Colombia, Paraguay, Mexico, Salvador e Republica Dominicana.

O Tratado, convenção e protocollo foram firmados pelos seguintes paizes: Venezuela, Chile, Bolivia, Uruguay, Costa Rica, Perú, Honduras, Guatemala, Haiti, Equador, Colombia, Brasil, Panamá, Paraguay, Nicaragua, Mexico, Salvador, Republica Dominicana, Cuba e Estados-Unidos. O unico paiz americano, que não firmou esses tratados, foi a Republica Argentina, em virtude de ter o presidente Irigoyen resolvido não enviar representante a Washington. Resta saber se esses compromissos serão ratificados ou, como tantos outros analogos, morrerão nas commissões parlamentares, sem nunca conseguirem vigorar.

#### A NOVA ACADEMIA ITALIANA.

Os trinta primeiros academicos da nova academia fascista, dividem-se da fórma seguinte, em quatro secções: *Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*: o biologo Filippo Bollazzi, o geologo Giotto Darnelli, o physico Enrico Fermi, o chimico Nicola Parravano, o botanico Romualdo Pirolla, o mathematico Francesco Severi e o electrotechnico Fiancarlo Vallauri; *Bellas-Artes*: os architectos Armando Brasini e Marcello Piacentini, os esculptores Pietro Canonica e Adolfo Wildt, os pintores Aristides Sartorio e Antonio Mancini, os musicos Umberto Giordano e Pietro Mascagni; *Sciencias moraes e historicas*: o jurista Pietro Bonfanti, o philosopho Francesco Orestano, o economista Bonaldo Striger, os historiadores Alessandro Luzzio e Gioacchino Volpe, os escriptores

politicos Francesco Coppola e Tommaso Tittoni; *Letras*: os philologos Carlo Formichi, Ettore Romagnoli e Alfredo Trombetti, os poetas Salvadores di Giacomo e F. T. Marinetti, os escriptores Antonio Beltramelli, Alfredo Panzini e Luigi Pirandello.

Causou extranheza a exclusão de certos nomes como D'Annunzio, Marconi, Scialoja, V. E. Orlando, Papini e Benedetto Croce. Quanto a Gabrielle D'Annunzio, o Duce acredita que a sua gloria está acima de taes honrarias. Papini foi julgado um espirito pouco constructor, cheio de extranho e infecundo pessimismo, incompativel com o dinamismo fascista. Os demais já occupam logares no Senado e Mussolini não quiz encher a Academia de senadores, já tendo sido aquellas individualidades honradas pelo Duce com a sua nomeação para a camara alta italiana.

Outra extranheza, que já reflectimos tambem, foi a entrada de Marinetti. O futurista audacioso numa gaiola academica. A explicação é que Mussolini nomeando Marinetti academico quiz dar ao seu instituto um espirito de modernidade que é a força constructora da nova Italia. Nesse cenaculo, ninguem tinha melhor lugar do que aquelle homem, que lançou o lemma patriótico: *Futurismo, religião do orgulho italiano!*

Defendem o acto de Mussolini e a aceitação de Marinetti, dizendo que a entrada deste foi o meio que o Duce encontrou de livrar a nova Academia do academismo corruptor.

#### O ORÇAMENTO DA MARINHA BRITANNICA.

Lord Bridgeman, primeiro lord do Almirantado britannico, defendendo perante a Camara dos Communs, o orçamento da marinha para o anno corrente, salientou que havia uma diminuição de 1.435.000 libras sobre o do anno passado, comquanto fosse ainda superior em 4.300.000 libras sobre o orçamento de 1914. É verdade que o valor do dinheiro soffreu grande mutação após a guerra. Contudo se, ha quinze annos, a marinha absorvia 25,5 % do orçamento total, hoje absorve tão somente 6,9 %, differença notavel, tendo se em conta o desenvolvimento da 5.ª arma. A frota aerea que em 1914 possuía 105 esquadrilhas é, presentemente, de 135 e será no fim deste anno de 153.

Quanto á marinha de guerra, lord Bridgeman justifica o pedido de autorização para construcção de 3 cruzadores que substituirão as unidades imprestaveis. A marinha britannica que possuía,

antes da guerra, 114 cruzadores, não tem hoje mais de 52, tendo havido uma reduccão de 2.160.000 toneladas, desde o armistício. O governo britannico preoccupa-se actualmente com o augmento do poder aereo, sem descuidar da efficiencia do poder maritimo.

#### A "REVISTA MARXISTA"

Appareceu recentemente o primeiro numero da *Revista Marxista*, que traz no seu cabeçalho a seguinte maxima de Lenine — "*Sem theoria revolucionaria, não ha movimento revolucionario*".

A profissão de fé marxista está exposta no editorial *O que queremos*. A *Revista Marxista* tentará fazer conhecer a theoria e o methodo marxistas; estudar as origens e a historia do marxismo; na medida de suas forças fará progredir e analysará os acontecimentos á luz do methodo revolucionario creado por Marx, Engels e seus continuadores, inclusive Lenine.

A *Revista Marxista* "combaterá sem treguas, mas com cuidado escrupuloso de objectividade e de verdade, o movimento retrogrado do revisionismo que marca um retorno reaccionario, as ideologias passadas pelos fundadores do socialismo scientifico; luctará pela defesa e diffusão do materialismo dialectico."

A *Revista* declara resolutamente guerra ás ideologias, mythologias, systemas diversamente sentimentaes e mysticos que, segundo sua opinião, adulteram o pensamento humano.

#### A PRIMEIRA SAHIDA DO PAPA

Annuncia-se para este mez, no dia de S. João, a primeira sahida do Papa da cidade do Vaticano, afim de tomar posse de S. João de Latrão. A sahida será solemne. Toda guarnição formará ao longo do percurso para prestar honras militares ao Papa. Todos os officiaes e soldados estarão ajoelhados. O Papa irá de automovel de gala, acompanhado da sua côrte e escoltado pelos seus guardas. Proximo da igreja descerá para ir a pé, precedido da Cruz, do clero e dos prelados até á entrada da igreja, onde será recebido pelos cardeaes e pelas autoridades italianas. No vestibulo, se revestirá das vestes pontificas, a tiara sobre a cabeça e entrará na igreja em *sedia gestatoria*. Após a celebração da missa e veneração das reliquias, receberá as homenagens e subirá ao palacio de Latrão onde haverá uma grande recepção. A volta se fará de automovel, pelo Corso Victorio Emmanuele.

## A QUEM PERTENCE O POLO SUL?

Entre os gabinetes de Londres e Washington têm sido trocadas varias notas a proposito do dominio nas regiões antarcticas. O governo britannico reclama-as para a soberania de S. M. o Rei da Inglaterra, enquanto os E. E. Unidos re-affirmam o seu dominio sobre Wilkes-Land. A questão foi motivada pela recente exploração do capitão Byrd, com um navio e aviões sob os auspícios de Rockefeller. Wilkes-Land foi explorada por uma missão australiana em 1912 e, assim chamada, por ter sido descoberta por um official da marinha americana, Charles Wilkes, em 1840. A Conferencia Imperial Britannica, de 1926, affirmou os direitos do imperio sobre essas regiões geladas, mas Washington vae responder á nota amigavel que, nesse sentido, recebeu de Londres, dizendo que pretende considerar sob sua soberania todas as terras antarcticas descobertas por exploradores americanos. Mas, considerando-se que foi Amundsen, quem descobriu em 1911, o polo sul, é de crer que o governo da Noruega não fique extranho a essa discussãe, estabelecida agora por notas transveraes entre a Inglaterra e os Estados-Unidos.



## UMA ENTREVISTA COM TROTZKY

O jornalista Willy Sperco conseguiu, em Constantinopla, depois de uma serie de dificuldades, ouvir o ex-commissario dos Soviets, Trotzky, exilado do seu paiz, por divergencias com Stalin. Interrogado sobre os pontos que o separam desse chefe supremo do bolchevismo, respondeu Trotzky que seria mister um livro para dar essas razões. E continuou: "accuso Stalin de desviar-se do caminho e, falando de modo abstracto, pôde-se dizer que a minha lucta contra Stalin se confunde com a minha lucta contra a social-democracia. Divergimos no terreno economico, em politica externa e interna. Contarei essas divergencias num livro, que comecei a escrever em Alta Mata e acabarei aqui ou em qualquer outra parte." Depois disse que os seus partidarios, embora exparsos e perseguidos, estavam em todo lugar, mesmo no seio do exer-

cito. Espera vencer pacificamente, não sabe quando, mesmo porque politica não é astronomia, em que se pódem prever os acontecimentos. Affirmou depois que "nega a possibilidade de estabelecer o socialismo, limitando-se a um só paiz. Para que o socialismo vença é necessario que se o pratique em todo o mundo. Um paiz, nesse caso, é apenas uma etapa, uma transição." Referiu-se ainda á questão das trade-unions, da politica na China e mostrou que é favoravel ao desenvolvimento da industria para fomentar a agricultura, não acontecendo, como quer Stalin, o caso do crescimento industrial esmorecer a agricultura.

Quando o jornalista perguntou a Trotzky o que pensava da situação politica, na Europa, respondeu resolutamente que o velho continente marcha para a guerra. A Inglaterra, que guerreou a França em 89, depois a Allemanha, fará o mesmo contra os Estados Unidos. É uma lucta encarniçada pela dictadura do capitalismo mundial. Esse antagonismo, anglo-yankee, dominará o mundo durante decadas ainda, talvez um quarto de seculo. O pacto Kellogg é a preparação para a guerra. No dia em que os Estados Unidos a tiverem decidido, dirão — "Propuzemos a paz, mas não houve meio." A Liga foi inventada, concluiu Trotzky, para preparar a guerra no meio dos interesses da França e da Inglaterra, que monopolizaram a guerra das pequenas potencias. "O unico meio de evital-a, é fazer com que os operarios participem dos governos." E assim acabou a conversa do antigo chefe do exercito vermelho, hoje proscrito, com o jornalista Sperco.

## COMO STALIN RESPONDE A TROTZKY

Diante das accusações que Trotzky faz constantemente a Stalin, um jornalista achou interessante interrogar esse commissario geral da U. R. S. S., e elle assim respondeu:

"Pediram-me refutar os artigos escriptos pelo Sr. Trotzky.

"Não tenho tempo nem desejo occupar-me das calumnias insignificantes que Trotzky propala.

"O grande escriptor russo Pisariet disse:— "as illusões morrem, e os factos ficam". O mesmo poderia dizer-se neste caso. A conversa e a calumnia desapparecerão e os factos ficarão.

"Os factos representam o soviet russo, que continúa na sua marcha accelerada no caminho da industrialização e da reconstrucção socialista.

"Que importancia, pois, poderão ter os artigos apaixonados de Trotzky comparados com taes realidades?"

## INSTITUTO DE CREDITO PARA OS ARTISTAS, PRECONIZADO POR F. T. MARINETTI.

Marinetti acaba de preconizar, em *La Gazzetta del Popolo*, pormenores curiosos sobre um instituto de credito para escriptores e artistas. Esse instituto terá um capital inicial de 5 milhões de liras, dividido em acções de 100 liras cada uma. A parte technica e financeira será dirigida por um conselho de administração composto por cinco membros e a parte literaria e artistica será confiada a um comité de nove escriptores e artistas criadores que escolherão e julgarão as obras sujeitas ao Instituto e bem assim organizarão as manifestações. O Conselho de Administração será nomeado pela assembléa, segundo as prescrições do Código de Commercio. Os membros do comité intellectual terão um mandato de 4 annos, podendo ser reeleitos. Os emprestimos aos escriptores e artistas serão feitos a titulo de adiantamentos sobre as obras (poemas, dramas, comedias, romances, novellas, musicas, quadros, estatuas, desenhos de architectura) que os autores caucionarão ao instituto, em garantia das sommas recebidas. O comité acolherá todas as obras de artistas e escriptores italianos vivos de qualquer tendencia. Serão excluidas as obras de philosophia e de critica, as compilações, os plagios, imitações e adaptações. É curioso o facto de juntar na exclusão, ao lado dos plagios e imitações, as obras de pensamento e critica. De sorte que, se esse instituto fosse na França, um Bergson estaria excluido fatalmente dos seus favores. Mas, deixemos os commentarios para o leitor e continuemos as explicações de Marinetti. O Instituto promoverá a avaliação e venda das obras recebidas ou financiadas, por meio de exposições, leilões, conferencias ou qualquer outro meio idoneo. O producto será dividido igualmente entre o autor e o instituto. Os vendedores poderão reembolsar o instituto, em qualquer tempo, retirando as obras caucionadas. E F. T. Marinetti assim conclue:

"Na nossa época de organização syndical sabia, nos limites de um horizonte artistico privado de mecenas, em Roma, Paris, Londres, Berlim, se impõe a criação de um Instituto de credito para os escriptores e artistas criadores, pratico, dinamico, distribuidor e repartidor de energias em favor da arte e da literatura."

## ACADEMIA DE DIREITO INTERNACIONAL DA HAYA.

Inauguram-se a 8 do mez vindouro os cursos dessa Academia, fundada em 14 de julho de 1923, com o concurso da "Dotação Carnegie para a Paz Internacional". O curso annual é dividido em dois periodos, compreendendo cada qual um igual numero de cursos e conferencias sobre materias diversas, mas da mesma importancia. O ensino se dirige a todos os que, possuindo já noções de direito internacional, têm, por interesse profissional ou curiosidade de espirito, o desejo de aperfeiçoar-se no estudo dessa disciplina, que, no programma, é chamada pomposamente de sciencia. O ensino é gratuito e ministrado por nomes de grande relevo no mundo universitario e diplomatico de todos os paizes. O primeiro periodo vae de 8 de julho a 3 de agosto e o segundo, de 5 a 31 de agosto. O curso de 1929 compreende lições sobre as seguintes questões: Desenvolvimento historico do Direito Internacional; principios do direito internacional publico e privado; materias especiaes do direito internacional privado; direito administrativo internacional; direito penal, commercial e economico; direito financeiro; organização internacional; jurisprudencia internacional; problemas continentaes e regionaes. O reitor da Academia é o juriconsulto francez Leon Caen, decano honorario da Faculdade de Direito de Paris, e o presidente do Conselho de Administração é o sr. Cort van der Linden, antigo presidente do Conselho de Ministros da Hollanda. O *Curatorium*, que dirige a Academia, presidido por Leon Caen, compõe-se de doze membros pertencendo a varios paizes. A America está representada pelo sr. Brown Scott, americano, e Alexandre Alvarez, chileno.

## À MEMORIA DE HIPPOLYTO TAINÉ.

Paris, a cidade que tão generosamente celebra a gloria de seus grandes homens, não possui um busto nem mesmo uma estála que lembre a memoria de Tainé, o pensador que a habitou por tão largo tempo de sua vida. Á espera que isso se faça, collocou-se, recentemente na casa que o historiador habitou de 1856 a 1868 á rua Betonvillieres n. 3 uma placa commemorativa. Quando Tainé entrou nessa casa, apos o recebimento do gráo de doutor em letras era, apenas, conhecido de seus mestres e condiscipulos e sahio, como disse o Snr. Renard, prefeito de Sena, conhecido da Europa inteira. Naquelle periodo Tainé fez pu-

blicar seus "Ensaio de critica e de Historia" (1857); "La Fontaine e suas fabulas" (1860); "Historia da Literatura Inglesa"; "O Idealismo ingles e o Positivismo Ingles" (1864).



## "A CRISE DA ARCHITECTURA"

Um recente livro intitulado *A Crise da Architectura*, de Alexandre von Seuger analisa as tendencias da moderna architectura, guiadas por Le Corbusier. Mostra o autor a sua decepção ao visitar a exposição de projectos para o Palacio da Liga das Nações, em Genebra, onde pensava encontrar "uma nova philosophia da arte, uma nova esthetica de alto valor, dum profundo espirito." Em lugar disso (pobre do sr. von Seuger!) encontrou os methodos de propaganda de uma seita que substitue as leis da esthetica por dogmas politicos e o espirito scientifico por formulas cabalisticas.

Para mostrar o perigo de taes theorias, von Seuger faz algumas citações da revista de Le Corbusier: *L'Espirit nouveau*, glorificando a machina e o machinismo que nos libertou do passado; proclamando Guillaume Apollinaire como o primeiro poeta da França do seu tempo e declarando, excessivamente, que "o incendio do Louvre seria um grande bem para a arte" e que as cidades historicas de arte, como Toledo, Fiesole, Roma e Florença deveriam ser postas á margem, em companhia de Gæthe e Beethoven.

Diante disso, o sr. von Seuger faz justiça ao genio francez, mostrando que aquella revista, ainda que escrita em francez, não é na realidade senão obra de uma colonia estrangeira hostile a toda cultura (sic!), visando a americanização material do mundo. E conclue, gravemente; "Será verdade que a machina deva se tornar senhora de todos nós? Nossas casas eram expressões duma vida da alma, não serão mais do que machinas para morar? Não havemos de achar uma fórmula para as necessidades desta parte da humanidade, que ainda não é indifferente ou hostile ao que se chama familia, patria e nação?"

Esse senhor Seuger decididamente

não compreende as coisas. Não sabe que todas as épocas têm as suas expressões caracteristicas de vida, as quaes não se confundem, nem se podem confundir, com a propria existencia. Se a machina é o symbolo da que vivemos não quer dizer que não haja espirito moderno, antes significa a glorificação do homem que foi capaz de dominar a materia, para realizar a maravilha do aproveitamento intensivo de todas as forças da natureza, a seu serviço, com o menor esforço. Mas o sr. Seuger é um homem de graves convicções e inabalavel nos logares commus. Um homem desses custa muito a compreender.

Do contrario, teria se lembrado que foram os progressos da technica, o emprego de novos materiaes e as condições geraes da economia, determinando a standardização geral, as determinantes do estilo moderno. François Fosca explicou muito bem, numa conferencia em Genebra, que a affirmação da estrutura, a eliminação da decoração, a procura de uma belleza, *pela expressão util*, tudo que constituiu o credo da architectura nova, por volta de 1914, era conforme com os principios dos esthetas e architectos da segunda metade do sec. XXIII que, oppondo-se ao estylo jesuitico, levaram o gosto publico para a concepção de uma arte racional e sobria sobre o estudo e o culto do antigo. A architectura actual é um symbolo, precisa servir ao commodismo, á rapidez, á utilidade immediata, que presidem a vida moderna.

Vemos a discussão formidavel em torno do problema de Paris, cuja reconstrucção se reclama, ou pouco a pouco, ou destruindo para reconstruir, deixando o seu centro no mesmo lugar, ou deslocando o seu centro e construindo cidades novas. Porque? Porque não mais corresponde ás necessidades da civilização presente, a circulação se congestiona, a hygiene não pôde ser perfeita, o transito caminha para o impossivel.

Foram os americanos, como nos mostra num admiravel estudo *Le Grand Paris*, Charles Kunstler que "viram grande e longe; viram no presente e no futuro. Ha poder e belleza nos buildings que elevaram os architectos novayorkinos. Desprovidos de toda essa ornamentação parasitaria que tanto prejudica o equilibrio dos volumes, que destróe o rythmo das massas poderosas, amesquinha as superficies, essas gigantes construçções formam um harmonioso conjunto de superficies nús e de arestas vivas, nas quaes o jogo das

sombras e da luz dá uma vida intensa. E se pode dizer com justiça da New-York City, cidade de Titans, que ella era "a obra architectonica mais expressiva do seculo." Mas o americano não criou o arranha-ceu, para fazer uma architectura nova, nacional e propria, como o Sr. Jose Mariano quer inventar o colonial, senão premido pelas necessidades poderosas da sua vida, que exigia um espaço maior para o desenvolvimento urbano do que o dos perimetros das suas cidades. A physionomia architectonica tem de variar segundo as condições economicas de cada epoca, como foram as construcções gregas, romanas, medievas ou do renascimento. Collabora nisso o progresso da technica. Assim, uma parede antiga, que devia supportar um edificio, não poderia ser igual a uma moderna, que não tem essa função, repousando o edificio sobre pilstras de ferro e cimento armado. Não se pôde falar, pois, numa crise da architectura, quando o mundo moderno encontrou as fórmulas precisas e seguras de construir, com conforto e utilidade.

#### AINDA OS FILMS SONOROS E O THEATRO DE OPERA.

#### A OPINIÃO DE CHARLES CHAPLIN

Continúa a preocupar seriamente as gentes do theatro o advento do cinema falado e synchronizado. Pensam os primeiros que o aperfeiçoamento da synchronização facilitará a exhibição de films de opera cantada, o que permittirá o grosso publico assistir operas, até então inacessiveis á sua bolsa.

Por enquanto essa synchronização não esta ainda em situação de concorrer com os theatros de opera, mas dentro de dez annos, todas as operas conhecidas serão levadas a telta com musica e os coloridos dos scenarios, o que tornará ainda mais interessante o espectáculo. Por isso julga a celebre cantora americana Mary Garden que o film sonoro matará a grande opera dentro de dez annos. Já os cinematographistas têm notado o accentuado desinteresse por parte do publico pela scena muda e o inicio de exhibições de films sonoros veiu provocar um novo enthusiasmo.

Uma demonstração do que acaba de ser dito está na emoção com que o publico paulista recebeu e applaudiu de forma pouco commum o film ali exhibido e que inaugurou a serie de films sonoros ou antes barulhentos, pois, nessa tentativa de films synchronizados tem se chegado, apenas, a reproduzir os rui-

dos, gritos, musica e cantos, como se deu no film *White Shadows*. Outra innovação de grande alcance foi a synchronização das *Actualidades cinematographicas*. A *Fox News* iniciou a exhibição de entrevistas faladas com Bernard Shaw e Mussolini, produzindo uma sensação profunda em todo universo. A Paramount, a Metro-Goldwin e outras já annunciam seus *Jornaes* falados, o que constituirá uma grande curiosidade.

Uma opinião, porém, e da mais alta relevancia, acaba de se manifestar contra o cinema falado. É a de Charles Chaplin. Respondendo a um redactor da *Nación*, de Buenos Aires, o grande artista assim condemnou a innovação:

"A voz rompe a fantasia, a poesia, a belleza do cinema e de seus personagens. Os personagens do cinema são seres de illusão e sua natureza deriva precisamente do silencio em que vivem. Bem entendido, o cinema é poesia e belleza creados em um mundo de silencio e sómente deste mundo de silencio podem os seus personagens falar á imaginação e á alma dos que os contemplam. Fazel-os falar é destruir todo o seu encanto. E, sobretudo, no que diz respeito aos personagens femininos. Imagine você qualquer das actrizes que conhecemos falando na tela? Que desastre, meu Deus! As actrizes não devem falar, devem ser bellas, nada mais e calar a bocca. Porque as actrizes servem quando não são intelligentes. Ou quando são muito intelligentes... Porém isto é uma excepção rarissima e, ademais, pouco desejavel. A belleza é a unica grande qualidade da mulher no cinema. Ser bella e fazer tudo o que se manda. Eis ahi a grande estrella. Dar voz ás sombras é uma imbecilidade e um erro, tolleravel em todo o caso como negocio para os que o fazem, mas que não falam de arte. Espero que essa loucura de peluculas faladas passe rapidamente e que os elementos de valor que existem no cinema voltem ao verdadeiro caminho. Eu, por minha parte, nunca farei o meu personagem falar, nem nenhum dos interpretes de minhas obras, porque tudo isto é ridiculo e absurdo".

#### MILÃO, CENTRO ARTISTICO DA ITALIA E MARCO PRAGA.

Falleceu em Milão o dramaturgo Marco Praga, presidente da Sociedade dos autores dramaticos e o animador do theatro milanez, cuja influencia se exercceu de forma tyranica sobre o theatro italiano, até o advento de D'Annunzio.

Marco Praga era a representação

viva do espirito milanez e a sua morte põe fim á reivindicação de Milão de ser a capital artistica do reino.

Ligado á chamada escola "verista", a que não se permittia a menor phantasia, respeitadas todas as fórmulas exteriores da verdade, sua influencia sobre o mundo artistico daquelle centro de arte do norte da Italia foi extraordinario.

"A chegada de D'Annunzio na litteratura dramatica, diz Jean Carrère, no "Temps", foi o primeiro conflicto verdadeiro contra o qual se chocou a escola verista. Foi, por isso, que D'Annunzio encontrou por tanto tempo, o publico do theatro, opposto ás suas tentativas."

Com a representação em Milão da "Figlia di Iorio", que constituiu um successo, devido sobretudo á scena do primeiro acto, que pareceu ao publico, muito "verdadeira", Marco Praga foi o mais entusiasta a applaudir e o primeiro a abraçar o autor no palco. Isto não impediu, tão grande o espirito de justiça do notavel dramaturgo, de manifestar sua opposição á arte d'annunziana, que representava na litteratura o triumpho do lyrismo e do symbolismo, notadamente por occasião do "Più che l'Amore" e mesmo da "Nave".

A vinda do fascismo e de Mussolini, trazendo uma mudança radical em todas as fórmulas da producção italiana, deveria chocar profundamente aquelle que tinha se esforçado, toda sua vida, a manter o prestigio artistico de Milão sobre toda Italia. O espirito de centralização de Mussolini vinha estabelecer em Roma a verdadeira capital intellectual do paiz.

Por uma campanha prudente e obstinada o fascismo fazia o publico italiano se libertar de Milão. Para isso principiou por lançar a ideia de um triplice centro artistico na peninsula, em Roma, Napoles e Milão. O desaparecimento de Marco Praga auxiliou seu intento. Sua morte constitue o fim da lenda de Milão capital intellectual da Italia, porque Marco Praga era para os milanezes o symbolo do que tinha sido Milão e do que ella podia vir a ser. E Marco Praga só, porque, por uma predestinação extranha de sua situação artistica, era certamente de todos os milanezes aquelle que, por sua vida e por sua obra, tinha mais caracterizado esta sorte de superioridade que Milão reivindicava."

#### OS QUADROS DE WATTEAU.

O conservador do Museu Carnavalet de Paris, recebeu communicação official do governo do Reich da proxima remessa de dois quadros celebres de Watteau:

*L'Amour au theatre français e L'Amour au theatre italien*, para figurarem na Exposição do Theatro, que se realiza na França. Aquellas télas pertencem ao Museu de Frederico, de Berlim, e foram adquiridas, pela Prussia, no seculo 18. Se não fosse o legado de La Caze, o museu do Louvre só possuiria *L'Embarquement pour Cythère*, pois que, depois da morte do mestre de Valenciennes, os inglezes e Frederico II se tornaram os maiores possuidores dos quadros de Watteau.

#### A ESTAÇÃO DRAMÁTICA ALLEMÃ.

Entre as novas peças criadas em Berlim, ou as *reprises* de maior exito, citaremos a comedia ligeira XYZ, de Klambund, autor fallecido ha pouco; *A Comedia das Perolas*, de Bruno Frank, e o *Filho*, de Hasenclever, um dos criadores do expressionismo, cujas peças anteriores: *Um cavalheiro do melhor mundo e Os casamentos se fazem no ceu*, tiveram successo extraordinario. Além dessas, devemos referir *As ilhas de perola*, adaptação dramatica do romance de Feuchtwager, o *Doutor para mulheres*, uma peça corajosa, mas discutivel, que ataca a lei em vigor proibindo o aborto; *Dia de Outubro*, de Georg Kaiser, *Os criminosos*, de Bruckner, que tem sido a maior nota da estação, e as *reprises* de *Snob* e outras peças de Sternheim.

No entretanto, apesar de toda essa actividade do theatro allemão, numerosas são as peças estrangeiras levadas, sobretudo, na scena de Berlim. Dessas, a de Theodor Dreiser, o escritor americano de grande fama, intitulada *A Mão do Oleiro*, que fez aliás uma carreira muito mediocre nos Estados-Unidos, conseguiu exito espantoso no *Renaissance Theater* de Berlim.



#### AS DESCOBERTAS ARCHEOLOGICAS EM SAMOS.

Graças aos trabalhos empreendidos pelo Instituto allemão de Athenas, sob a direcção de E. Buschor, pôde ser, desde já, admirado o templo da deusa de Heraíou, na ilha de Samos. Do templo só restam as fundações e uma unica colu-

mna do peristylo, de ordem jonica, de uma finura e belleza excepcionaes. As fundações repousam sobre as de um templo antigo que remonta ao VI seculo e incendiado quando Samos esteve sob o dominio dos persas, isto é, no anno 517 antes de Christo. Ao Instituto allemão se deve tambem a recente descoberta de minas romanas e bysantinas no actual porto de Tigani, onde se pôde admirar o notavel aqueducto de Eupalinos, longo tunnel que atravessa a colina de Kastro, cuja construcção se deve a Polykrate, tyrano de Samos.

Por outro lado Wrede descobria as ruinas dum palacio romano, no mesmo local em que já foram encontrados bustos de Cesar e de Claudio. Entre as ultimas descobertas, foram exhumadas numerosas estatuas, entre as quaes, uma muito bella, de Trajano.

Nada da época hellenica.

Numa camada da época neolithica foram descobertos objectos em pedra e terra-cota, taças e potes e vasos que parecem provir de Creta e das Cycladas.

#### AS LEIS DE AUGUSTO SOBRE AS DECLARAÇÕES DE NASCIMENTO.

A proposito da recente descoberta de uma declaração latina de nascimento, feita em 29 de Abril de 147, feita pela mãe de dois gêmeos, no Egypto, o Sr. Cuq fez uma interessante comunicação á Academia franceza de inscrições e bellas artes. Aquella declaração apresenta particularidades que permittiram ao Sr. Cuq estabelecer que as leis Selia Sentia e Puppia Poppaea, do tempo de Augusto, prohibiam inscrever os filhos naturaes no album affixado ao publico. Era uma honra reservada aos filhos legitimos.

Nas declarações de nascimento dos "spurii", attestados por sete testemunhas, era simplesmente registrada a sua data nos actos do magistrado. Esta formalidade era necessaria para evitar fraudes.

#### A AVIAÇÃO EM AUXILIO DA INVESTIGAÇÃO ARCHEOLOGICA.

Aviadores das forças aereas britannicas tiraram photographias a uma altura de 800 a 900 metros, d'uma antiga colonia romana (Caistor) perto de Norwich. Tinha-se verificado que os campos situados nos arredores de Norwich davam sempre fraca colheita. As photographias tomadas pelos aviadores mostram que as ruinas estão quasi á superficie e é possivel reconhecer facilmente as formas das casas e as ruas.

As ruinas de Caistor parecem comportar as de dois templos. Pensam os archeologos começar suas investigações no centro da villa, graças a essas photographias.



#### STRAWINSKY, MUSICO CLASSICO.

Sobre Strawinsky, escreveu no *Pégaso*, de Florença, Mario Labroca:

"A originalidade de Strawinsky pôde ser facilmente compreendida pelo tecido homogeneo da sua musica e a formação tipica das suas melodias. Pôde-se tambem afirmar que as suas obras recebem a marca da sua força e a physionomia peculiar de uma technica strictamente pessoal. Mas, seria injusto definir a transformação simples dos seus argumentos pela expressão de *uma mudança de estilo*."

"A arte de Strawinsky se apresenta como um conjunto compacto, refractario a toda influencia estrangeira, os processos da formação e da evolução musical do criador se effectuam naturalmente com os caracteres bem definidos da personalidade artistica."

#### AINDA STRAWINSKY.

A proposito do *Beijo da Fada*, o bailado de Stravinsky, que Ida Rubinstein representou nesta estação, em Paris, e do qual já tivemos ensejo de falar, reflectindo o desapontamento de varios criticos, por essa musica de sabor classico, que, em nada, se assemelha á obra vigorosa do mestre, é curioso referir a opinião de Henry Prunières que, depois de dizer que esse bailado é um admiravel pastiche de Tchakowsky, confessa não compreender o interesse do jogo. E escreve: "Que o autor genial de *Sacre*, de *Noces*, de *Rossignol*, da *Historia do Soldado*, do *Octuor* e de tantas outras criações originaes que mudaram a face da Musica, se divirta hoje em macaquear Tchakowsky e escreva um bailado romantico no gosto de 1850, não em materia de parodia espiritual, mas da maneira mais seria do mundo, a pretexto de recriar a fôrma do bailado classico, isso me parece uma perfeita inutilidade."

SEUS CANÇÕES INFANTIS. SOBRE  
FILMAS DE RODA, MÚSICA DE  
HEKEL TAVARES

O sr. Hekel Tavares, cujos trabalhos sobre o nosso folclore musical têm sido tão estimáveis, acaba de editar seis canções infantis, destinadas a uso escolar, aproveitando temas de roda, com palavras de Ribeiro Couto e Manoel Bandeira. O primeiro elogio será feito ao trabalho typographico, que é admirável, com ornamentação em motivos de Marajó, estando a musica impressa em grandes caracteres e a sobposição das syllabas é habilmente collocada para cada nota, de sorte que o menino tem a noção graphica da musica. A parte musical inteiramente simples, só assim deveria ser, aproveita, como ficou dito, canções de roda, como *marcha soldado* e outras, dentro de palavras de patriotismo e exaltação cívica. No meio da pobreza dessa especie de literatura musical, o trabalho de Hekel Tavares é uma contribuição valiosa, cujo merito avaliam bem, não só os artistas, como, sobretudo, os educadores que, no Brasil, lutam com a mais angustiosa deficiência de cantos para a escola. Adoptado pela Instrução Publica, esse album de Hekel Tavares, a que outros se deverão seguir, está destinado a ser um elemento admiravel para o ensino de musica ás crianças. Pela sua simplicidade e bom gosto, pela noção exacta da psychologia infantil, este album é um utilissimo trabalho.

CONCERTOS PARA CRIANÇAS.

Ultimamente, na França, foram organizados pela Sra. Marty-Zipélius, no Vieux Colombier, de Paris, concertos para crianças. Honegger escreveu uma serie para crianças, *Imagens*, cujos numeros eram executados por Andrée Vaurabourg, indicando depois os pequenos o que acreditaram ter visto e, enquanto o trecho era repetido, André Hellé desenhava no quadro negro as visões infantis. Observou-se que a influencia do titulo é importantissima, sobre as representações das crianças (e isso não acontece com os grandes tambem?) e assim fizeram como que um teste, para descobrir quaes os de intelligencia mais visual, quaes os mais auditivos. Está ahi um exercicio de psychometria curioso e com margem enorme para conclusões muito acertadas.

NOVIDADES MUSICAES

— O compositor inglez Eugenio Goossens compoz uma opera, num acto, *Judith*, sobre um livretto de Arnold Bennett, que estreará na proxima estação do Covent Garden.

— Francis Planté, o celebre pianista francez, assistiu, no dia do seu 90º anniversario, a inauguração do seu busto, em Mont-de-Marsan.

— Georges Dandelot assim se refere aos *Epigrammas Ironicos e Sentimentaes* de Ronald de Carvalho, musicados por Villa Lobos, dizendo que elles (os Epigrammas) "me enthusiasmaram. Sobre poesias muito curtas de Ronald de Carvalho, Villa Lobos criou uma serie de pequenos quadros cheios de vida, de verdade, e de expressão. Com uma orchestra muito reduzida, produz toda a gamma de impressões: força, doçura, ironia, dôr, graças ao emprego judicioso de cada timbre."

— Entre os novos discos da Casa Gramophone, de Paris, está a *Toccatá em ré menor*, de Bach, transcrita para orchestra pelo kappelmeister Stokovski e admiravelmente gravada. *Columbia*, em 20 discos, nos dá *Tristão e Isolda*, de Wagner, segundo a ultima representação em Beyreuth, dirigida por Karl Elmendorff.

— O joven compositor americano Frederick Jacobi acaba de publicar uma *Suite* para orchestra *Dansas Indias*, que será levada, pela primeira vez, este anno nos concertos de Boston Symphony, com Sergio Koussewitzyi.

— Arturo Toscanini, o grande maestro italiano, regeu, nos Estados Unidos, a *Pacific*, de Honegger.



AS BIBLIOTHECAS DA AMERICA DO  
SUL, CENTRAL E DO BRASIL.

Segundo os dados do "Instituto de Expansão Commercial", são 31 as principaes bibliothecas da America do Sul, e Central, cujas principaes são as seguintes: Nacional do Rio de Janeiro, com 600.000 volumes; Nacional de Buenos Aires, 420.000; Nacional de Santiago, 380.000; Nacional de Havana, 208.000; Universidade de La Plata (Argentina) 110.000; Academia de Sciencias, de Ha-

vana, 101.000; Nacional de S. José da Costa Rica, 101.000; Municipal de Buenos Aires, 101.000; Instituto Historico do Rio de Janeiro, 100.000; Gabinete Portuguez, 100.000; Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, 100.000; Nacional de Bogotá, 100.000; Nacional de Montevideo, 100.000; Municipal do Rio de Janeiro, 80.000; Camara dos Deputados do Brasil, 80.000; Faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, 80.000; Faculdade de Medicina da Bahia, 77.000; Instituto Nacional de Santiago, 73.000; Nacional de Lima, 62.000; Sociedade "Amigos del Paiz" (Havana) 61.000; Nacional de Caracas, 60.000; Ministerio do Exterior do Brasil, 60.000; Estadual de Pernambuco, 60.000; Faculdade de Direito de São Paulo, 60.000; Senado Federal do Brasil, 56.000; Ruy Barbosa (Brasil) 55.000; Nacional de Quito, 51.000; Instituto Oswaldo Cruz (Brasil), 51.000; União Catholica de Santiago, 51.000 e Congresso Nacional do Chile, 51.000. Vê-se, portanto, que, pela quantidade e numero de volumes, o paiz com maior numeros de bibliothecas é o Brasil. Realmente, possuímos 2.000 bibliothecas, com 4 milhões e meio de volumes, afora as 15 acima referidas, com 1.619.000 volumes, num total de 31, com 3.649.000.

"ESCOLA EXPERIMENTAL". DE  
PAULO MARANHÃO.

O sr. Paulo Maranhão, que se tem revelado um estudioso de pedagogia e que, como inspector escolar, pertence a esse grupo de professores empenhados em reorganizar a nossa instrução primaria, libertando-a do passadismo das formulas obsoletas, pelo modernismo triunfante da escola activa, que é a liberdade da intelligencia infantil e o aproveitamento de todas as suas energias intellectuaes, logo ao despertar, o sr. Paulo Maranhão acaba de publicar um novo livro, sobre testes pedagogicas e testes psychologicos. A organização desse trabalho revela não só um conhecimento largo do assumpto, já ventilado em tantos volumes, que constituem bibliothecas, mas, por igual, uma noção exacta de psychologia infantil, de sorte que não se trata de uma compilação, mas de fruto de estudos directos. O emprego dos testes psychologicos do sr. Paulo Maranhão, para a verificação do mecanismo psychico da creança, resultará do melhor valor para os educadores, que encontram nessa pesquisa consciente não só segura orientação, como o meio de corrigir todas as deficiencias dos alumnos, que, muitas vezes,

se tornavam irremediáveis, por falta de verificação. Este livro merece, pois, um estudo attento e uma conscienciosa applicação, pois desses testes poderão advir os melhores resultados.

**"DE QUOI DEMAIN SERA-T-IL FAIT?"**

Um poeta moço e desconhecido chegou, certa vez, a um editor e lhe propoz um volume de versos. Recebeu a classica resposta: "O momento é mau, os versos não são vendidos." Então, o joven replicou: "O senhor está errado. Eu assignaria um contracto, assegurando-lhe a propriedade de outras obras que farei no futuro. O senhor está recusando a fortuna." "O senhor é muito bom", respondeu-lhe ironicamente o editor. "Melhor ainda do que o senhor pensa — continuou o joven poeta — porque sou um homem de genio, embora não pareça acreditar, e isso se verá mais tarde." Depois, guardou o manuscrito e saiu. O editor, chocado com aquelle modo audacioso, reflectiu um instante e correu atraz do desconhecido. Era tarde, elle já havia desaparecido.

O joven chamava-se Victor Hugo e o editor, que referiu o caso, Clément Caraguel.

**O CATALOGO GERAL DA BIBLIOTHECA DE PARIS**

Vae ser apressada a publicação do "Catalogo geral dos livros impressos" da Bibliotheca Nacional de Paris.

Essa publicação considerada de alto valor e a melhor que existe, vinha sendo retardada por falta de credito.

Quando de sua viagem aos Estados

Unidos o administrador geral havia sido solicitado pelos seus collegas americanos para apressar-a, decidindo publicar quatro volumes por anno. Por outro lado o Dr. William Son, da Universidade de Columbia lançou um appello a todas as bibliothecas americanas. Como resultado desse appello 40 bibliothecas decidiram adquirir a collecção dos 90 volumes já apparecidos e cerca de 60 que já os possuem decidiram comprar os novos, por preço superiores ao offerecido.

Além disso 5 bibliothecas inglezas imitaram o exemplo americano. Não seria o caso de possuirmos tambem essa obra?



**A ACADEMIA ESPANHOLA E O REGIONALISMO.**

A "Academia espanhola da lingua" elegeu recentemente diversos academicos regionaes, isto é, literatos que escreveram suas obras em lingua galega, basca e catalã. Esses academicos são em numero de sete, dos quaes dois representam a Galicia, um o paiz basco, quatro a Catalanha, as ilhas Baleares e Valença. O primeiro recebido Snr. Ascul fez perante a Academia o elogio da lingua basca e o Snr. Llorens Riber nativo da Maiorca mostrou em seu dis-

curso a parte que seu paiz tomou no renascimento das letras catalãs.

**AS CARTAS DE GÛTHER E DE BETTINA D'ARNIM.**

Realisou-se o mes passado em Berlim, perante um publico de sabios, artistas e bibliophilos, a venda em leilão de varios manuscritos e cartas de Bettino d'Arnim. As cidades de Weimar e de Francfort estavam representadas pelos seus respectivos burgomestres.

A venda attingiu preços muito elevados e por cartas insignificantes davam 50 marcos ou cem mil reis na nossa moeda. A disputa maior occorreu na venda da correspondencia entre Gœthe e Bettina, considerada como documento capital da litteratura allemã. Essas cartas foram adjudicadas pela somma de 5.800 marcos ou 11.600\$000.

**OS ESCRITORES QUE LÊM**

Um jornal italiano se dispoz a investigar os escriptores que liam ou lêm mais e chegou a essas conclusões: Lord Byron lia muito pouco. Balzac escrevia noite e dia. Não lia, entretanto comprava grande quantidade de livros. Paul Bourget é um formidavel leitor e D'Annunzio passa-lhe a frente, lendo tudo quanto apparece de bom como de mediocre. Pierre Loti não lia nada. "Sou um completo ignorante", gostava elle de dizer.

dizer. Bernard Shaw, respondendo a Wells, que é um grande leitor de tudo que apparece, sobre os livros que mais lia, declarou: "Os meus, e cada vez com maior admiração".

**MOBILIAS "MAPPIN"**

para Bungalows e apartamento

**Apresentação de modelos novos**

em aposentos especialmente decorados

**M A P P I N S T O R E S**

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

O CENTENÁRIO DA ACADEMIA  
NACIONAL DE MEDICINA

A 30 do corrente celebra a Academia Nacional de Medicina o seu primeiro centenário. Fundada, nessa data, em 1829, pelos Drs. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Jobim, De Simoni e Sigaud, com o intuito de promover a illustração, progresso e propagação das sciencias medicas, socorrer gratuitamente os pobres nas suas enfermidades e beneficiar geralmente a humanidade, favorecendo e velando a conservação e melhoramento da saúde publica" a então Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro que, depois, passou a ter a denominação actual, tem sido um centro activo da cultura brasileira. Sem as preocupações de gloria e immortalidade, mas esforçando-se para coadunar e incentivar os elementos proveitosos da sciencia medica, a Academia conta os seus serviços, da elaboração do plano do nosso ensino medico, consubstanciado no decreto de 3 de Outubro de 1832, aos congressos que promove, de 30 do corrente a 7 de julho, para commemorar o seu centenário. Realmente, desde então até hoje, "a causa das lettras medicas tem sido a causa unica, a razão da existencia da Academia de Medicina" que, sem contar com largos beneficios da fortuna, para subvencionar os seus membros, vem realizando uma larga obra de construção, quer como centro de estudos e debates scientificos, de que dão conta os seus Annaes quer como promotora de congressos medicos e, por igual, como corporação consultiva dos poderes publicos, em momentos muito graves para a saúde da collectividade. Todos os mestres da nossa medicina têm passado por ella, entrando-se pelo concurso de theses, e menos os socios honorarios, profissionais de reputação firmada. Assim, sem expoentes, mas pelo criterio dos coefficients, se organiza a Academia, presidida geralmente pela figura do grande mestre da medicina nacional, que é Miguel Couto.

O "JORNAL INTIMO" DE  
PIERRE LOTI

Editado pelos Srns. Calman Levy acaba de sahir do prelo o segundo volume do "Jornal intimo" de Pierre Loti, publicado pelo seu filho Samuel Viaud. Corresponde ao periodo do fim de 1882 ao principio de 1885, quando o grande romancista acabava *Mon frère* e ia terminar *Pêcheur d'Istande*. O successo do primeiro foi causa de serios mal entendidos com seus chefes determinando sua volta à França. A maior parte de seus romances são fragmentos destacados, e o interesse do "Jornal intimo" é que, precisamente, suas paginas servem de elo áquelles.

A REPRESSÃO A PUBLICAÇÃO DE  
LIVROS OBSCENOS E A LIBERDADE  
DO ESCRIPTOR.

Foi interdictado na Belgica o livro de Louis Dumur — *Deus protege o Tzar* — A esse proposito lembra Jules Veran a necessidade de se esclarecer o conceito da "obscenidade" no texto da convenção internacional para repressão das publicações obscenas afim de que, dessa incertesa, não possa advir perigo para liberdade do escriptor.

Já, ha tempos, em caso semelhante, o Tribunal Federal Suíço, teve oportunidade de esclarecer esse conceito nos seguintes termos:

É preciso que a publicação seja objectivamente, por seu assumpto e modo por que é tratado de natureza a ferir o pudor sexual, que tenha por fim essencial a excitação das paixões sexuaes, não se propondo pois, a fins scientificos ou artisticos e que pelo modo de diffusão e as pessoas por ellas atingidas corram o risco de sobre elles exercerem sua acção corruptora.

É preciso, tambem que o delinquente tenha consciencia do effeito que será ou poderá ser produzido.

DIVERSAS

— Os futuristas lançaram um jornal — *La Città Futurista* — dirigida por Filia e tendo como redactor-chefe o archi-

tecto A. Sartorio. O novo órgão de actividade futurista, escrito em italiano e francez, traz como sub-titulo: *Synthese do futurismo unndial e de todas as vanguardas*.

— Clemenceau vae responder ao Memorial de Foch, publicado pelo Sur. R. Recoutly, tendo declarado que lhe desagradá fazer polemica em torno de um tumulto, mas o seu silencio equivaleria a uma confirmação. Assim vae responder a affirmação de que elle e Pichon sabolaram o tratado de paz.

— Foi publicada a 2.ª edição de *Aves de Arribação*, romance de Antonio Salles, com um prefacio, por signal posto no fim do livro, de Tristão d'Athayde.

— Apareceu o 1.º numero da 2.ª fase de *Verde*, a activa revista modernista de Cataguazes, em grande parle consagrado à memoria do saudoso Ascanio Lopes. Annuncia-se ali a proxima publicação de *Sanatorio*, com poemas de Ascanio Lopes e acrescido (além das paginas de saudade publicadas nesse numero) de um pequeno estudo sobre o poeta, notas biographicas, etc.

— O prof. Antenor Nascentes está concluindo o seu *Diccionario Eymologico*, que é obra de grande vullo e da qual trataremos em breve, minuciosamente.

A casa Briguiet vae editar as obras de Capistrano de Abreu, que publica a *Sociedade Capristano de Abreu*. A primeira a sahir constará dos trabalhos do grande historiador sobre a descoberta do Brasil.

— Pirandello está trabalhando na sua nova peça: *Esta tarde, representar-se-á impromptu*, que será criada em Berlim, tendo Max Pallenberg accito o primeiro papel.

— O celebre autor dramatico allemão Hans Muller acaba a sua nova peça: *Mona Lisa e os cavallos*, em que estuda o problema do casamento.

— A fundação Nobel decidiu augmentar de 100.000 o montante destinado aos premios deste anno, que assim fica sendo de 1.180.000 francos.

— *Um, dois e tres* é a nova comedia satirica de Franz Molnar, que será representada em breve em Budapesth, devendo uma versão allemã ser dada ao mesmo tempo em Berlim, no *Theatro dos Artistas*. Essa comedia tem 22 personagens, desenvolvendo-se a acção sem interrupção durante uma hora e meia.

CABELLEIREIRO VICENTE — Ondulação — Côte de cabelo  
GEORGETTE — manicura.

Servico a domicilio a seis mil réis.

Tel. Ipanema 1143